



ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO ACARAÚ

SUMÁRIO EXECUTIVO

Dezembro de 2016

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE PÓLOS REGIONAIS – VALE DO
JAGUARIBE E VALE DO ACARAÚ

ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO VALE DO ACARAÚ

PRODUTO 8 – SUMÁRIO EXECUTIVO

Sociedade Portuguesa de Inovação

Oikos Pesquisa Aplicada Ltda.

Dezembro de 2016

CONTRATO DE EMPRÉSTIMO Nº 2826/OC-BR

SPI: PR-02424

O presente documento é parte integrante do contrato celebrado entre a Secretaria das Cidades do Estado do Ceará e o consórcio SPI-Oikos, de prestação de serviços de consultoria para apoio no projeto de “Atualização dos Planos de Desenvolvimento Regional do Vale do Jaguaribe e do Vale do Acaraú”.

Execução

Sociedade Portuguesa de Inovação
OIKOS Pesquisa Aplicada Ltda.

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO SPI - OIKOS

Vitor Belia	Coordenação Geral
Augusto Medina	Coordenador Adjunto
André Barbosa	Coordenador executivo SPI
Ricardo Dias	Coordenador executivo OIKOS
Raimundo Eduardo Silveira Fontenele	Coordenador executivo do Diagnóstico
Taina Mansur	Engenheira
Roseane Palavizini	Especialista em Planejamento e Governança Territorial
Cesar Nascimento	Sociólogo
Laís Meneses	Especialista em Economia Local
Patrícia Monteiro	Especialista em Engenharia Sanitária
Susana Loureiro	Especialista em Planejamento Participativo
Leonel Ferreira	Especialista em Desenvolvimento Urbano
João Medina	Especialista em Competitividade Territorial
Salima Elias Kell	Especialista em Mobilização de Stakeholders
Susana Figueiredo	Especialista em Desenvolvimento Sustentável
Isac Tavares de Santana	Geoprocessamento
Jailton Soares dos Reis	Geoprocessamento
Carolina Castelo Branco	Especialista em Dimensão Social
Naimar Gonçalves Severiano	Especialista em Dimensão Ambiental
Nadja Girlane Peixoto	Especialista em Dimensão Econômica
Daniel de Oliveira Sancho	Especialista em Dimensão Econômica
Carolina Prestes Turcato	Especialista em Dimensão Econômica
Carla Carolina Sales Bellin	Especialista em Dimensão Físico-Territorial
José Tarcísio Crisóstomo Prata	Especialista em Dimensão Físico-Territorial
Joaquim Aguiar Júnior	Especialista em Dimensão da Infraestrutura

SUPORTE LOGÍSTICO

Jorge Malafaia	Digitação/Edição Gráfica
Renata Farias Fernandes	Digitação/Edição Gráfica

GOVERNO DO CEARÁ

Camilo Santana	Governador do Estado do Ceará
Lucio Ferreira Gomes	Secretário das Cidades
Carolina Gondim Rocha	Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Urbano - Vale do Jaguaribe - Vale do Acaraú
Débora Varela Magalhães	Supervisora do Componente II - Apoio ao Desenvolvimento Regional e Melhoria dos Sistemas de Registro e Formalização das Empresas

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. DIAGNÓSTICO	8
3. PROCESSO PARTICIPATIVO	27
4. ESTRATÉGIA	32
5. PROJETOS ESTRUTURANTES	41
6. GESTÃO E ACOMPANHAMENTO.....	53
7. CONCLUSÕES.....	55

Lista de Tabelas

TABELA 1: PROJETOS MATERIAIS COM NECESSIDADE DE ESTUDO PRÉVIO.....	51
TABELA 2: INDICADORES DE IMPACTO DO PDR DO VALE DO ACARAÚ	54

Lista de Figuras

FIGURA 1: MAPA DO VALE DO ACARAÚ	4
FIGURA 2: DETALHAMENTO DAS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PDR.....	7
FIGURA 3: DIMENSÕES DE ANÁLISE DO PDR	10
FIGURA 4: NÍVEIS DE DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA.....	32
FIGURA 5: PROJETOS MATERIAIS DEFINIDOS NO PDR DO VALE DO ACARAÚ	51
FIGURA 6: PROPOSTA DE CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS	52

1. Introdução

O Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) é compreendido como um instrumento de política governamental. Desta forma, deve ser assimilado como um processo desenvolvido de forma sistêmica e inclusiva, considerando a participação social como um mecanismo fundamental do seu desenvolvimento. Este processo tem início a partir de uma análise do panorama atual da região e construção de um diagnóstico regional¹. Adicionalmente, procede-se o desenvolvimento da estratégia, considerando um horizonte temporal amplo, de curto, médio e longo prazo (20 anos) para a concepção de uma visão, objetivos, ações e projetos estruturantes a serem realizados ao longo deste período.

O PDR é um instrumento voltado para o desenvolvimento das regiões, através do planejamento participativo, serve de base para a elaboração dos planos dos governos estadual e municipal, e tem como principal função a **estruturação do espaço regional**, permitindo a operacionalização de mudanças em diversas áreas e dimensões que compõe uma região, que são, entre outros:

- O uso sustentável dos recursos naturais, mantendo estreita observância às normas e procedimentos de controle e proteção ambiental;
- O fortalecimento da base econômica e a estrutura de empregos, visando elevar a produtividade para o aumento da competitividade regional, possibilitando ainda a diversificação econômica e o crescimento populacional;
- A melhoria no nível do atendimento e a qualidade dos serviços sociais básicos de infraestrutura de apoio (educação, saúde, saneamento, habitação, energia, transportes e comunicações);
- A melhoria na infraestrutura física e nível de acessibilidade, de modo que a região possa atrair e apoiar atividades econômicas mais diversificadas;
- O fortalecimento da gestão regional, incentivando a formação da capacidade de gestão financeira, de planejamento e associativa dos governos municipais para administrarem seu desenvolvimento de forma mais eficaz;
- A melhoria da capacidade profissional da mão de obra local e possibilidade de qualificação científica e tecnológica voltada para atender as necessidades regionais.

Com relação à importância da participação popular neste processo, a Constituição de 1988 foi marcada por debates em torno das conquistas sociais, dos direitos fundamentais e inovou ao apresentar avanços no que diz respeito a tal participação. A democratização dos processos de gestão pública representa um importante mecanismo que tende a reforçar os processos de

¹ Diagnóstico Regional compreende o Produto 2 do Projeto de Atualização dos Planos de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú e Vale do Jaguaribe .

melhoria institucional. Quando poder público e sociedade civil pactuam condições mínimas de funcionamento e de participação na esfera pública, contribuem significativamente para aproximar o governo dos cidadãos.

Neste contexto, compreende-se a região do Vale do Acaraú com uma abrangência bastante heterogênea no que se refere à dimensão, população e ocupação do território. É com o objetivo de caracterizar e definir um horizonte estratégico para esta região que o Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú foi concebido. Os documentos do Plano foram organizados em sete relatórios, para uma maior clareza do processo de desenvolvimento do mesmo, cujas informações são organizadas neste sumário executivo para dar uma visão geral de seu conteúdo e dos resultados alcançados.

1.1. Objetivo do trabalho

A atualização do Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú² tem como objetivo o desenvolvimento de estratégias regionais, por meio da análise das potencialidades e limitações das regiões. Estas estratégias consideram seis dimensões analíticas: econômica, social, científico-tecnológica, infraestrutura, ambiental e político-institucional. Adicionalmente, o Plano pretende potencializar a articulação e a realização de acordos entre os municípios e os diversos agentes e instituições que intervêm na região, por meio de um processo de construção participativa, buscando conciliar diferentes interesses numa perspectiva de benefício mútuo, estimulando a comunicação e a participação de todas as partes envolvidas.

O processo de planejamento regional é um mecanismo de extrema valia para a estruturação do desenvolvimento de uma região, que seja orientado e que sirva como balizador do futuro, bem como é um exercício de definição coletiva do futuro comum, permitindo uma inserção social e coparticipação da sociedade. Para tanto, também é importante que esses planos sejam frequentemente revistos e atualizados, uma vez que são instrumentos de definição de estratégias a curto, médio e longo prazo, e, em 10 anos, as regiões de planejamento estão suscetíveis a sofrer mudanças muito significativas.

Com relação às diferenças de **espaço**, a região abrangida pelo PDR de 2004 consistia num total de 8 municípios. A **delimitação atual**³ foi então ampliada, sendo acrescentada a microrregião

² Em 2015, o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria das Cidades do Estado do Ceará, realizou uma licitação para a "Contratação dos serviços de consultoria, pessoa jurídica, especializada em desenvolvimento econômico, para atualização do Plano de Desenvolvimento Regional – PDR do Vale do Jaguaribe e Vale do Acaraú". A licitação deste projeto insere-se no "Programa de Desenvolvimento Urbano de Pólos Regionais – Vale do Jaguaribe e Vale do Acaraú". Este programa conta com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

³ Justificativa Técnica emitida pelo BID em julho de 2014.

do Coreaú, e outros municípios das duas restantes microrregiões que formam o Vale do Acaraú (Meruoca e Sobral).

Outra grande diferença entre os dois planos refere-se ao escopo ou aos eixos/dimensões de análise. O principal objetivo do Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú realizado em 2004 consistia na definição de estratégias que contemplassem a reestruturação territorial, a partir do fortalecimento dos polos de desenvolvimento regional e da formação de uma rede de cidades. Para tanto, no PDR de 2004 foram definidos sete eixos temáticos: desenvolvimento humano; infraestrutura; financiamento do desenvolvimento; sistema de incentivos; promoção de produtos do Ceará; cultura e responsabilidade social. Já no plano atual, foram definidas seis dimensões analíticas que são: ambiental, social, econômica, científico-tecnológica, infraestrutura e político-institucional.

Por fim, o processo de atualização do plano de desenvolvimento regional inicia-se com base nas mudanças tanto endógenas como exógenas sofridas na região nos últimos 12 anos, permitindo assim uma construção sólida para a definição estratégica e plano de ação para os próximos 20 anos no Vale do Acaraú.

1.2. A Região

Os municípios componentes do PDR do Vale do Acaraú fazem parte de três microrregiões oficiais do IBGE, a saber: Sobral, Coreaú e Meruoca constituindo o total de 18 municípios, com 10.580,23 km² de extensão territorial. As três Microrregiões que formam o Vale do Acaraú são (Figura 1):

- Sobral: Massapê, Santana do Acaraú, Irauçuba, Forquilha, Cariré, Graça, Mucambo, Miraíma, Groaíras, Senador Sá e Pacujá
- Coreaú: Coreaú, Frecheirinha, Moraújo e Uruoca
- Meruoca: Meruoca e Alcântaras

1. INTRODUÇÃO

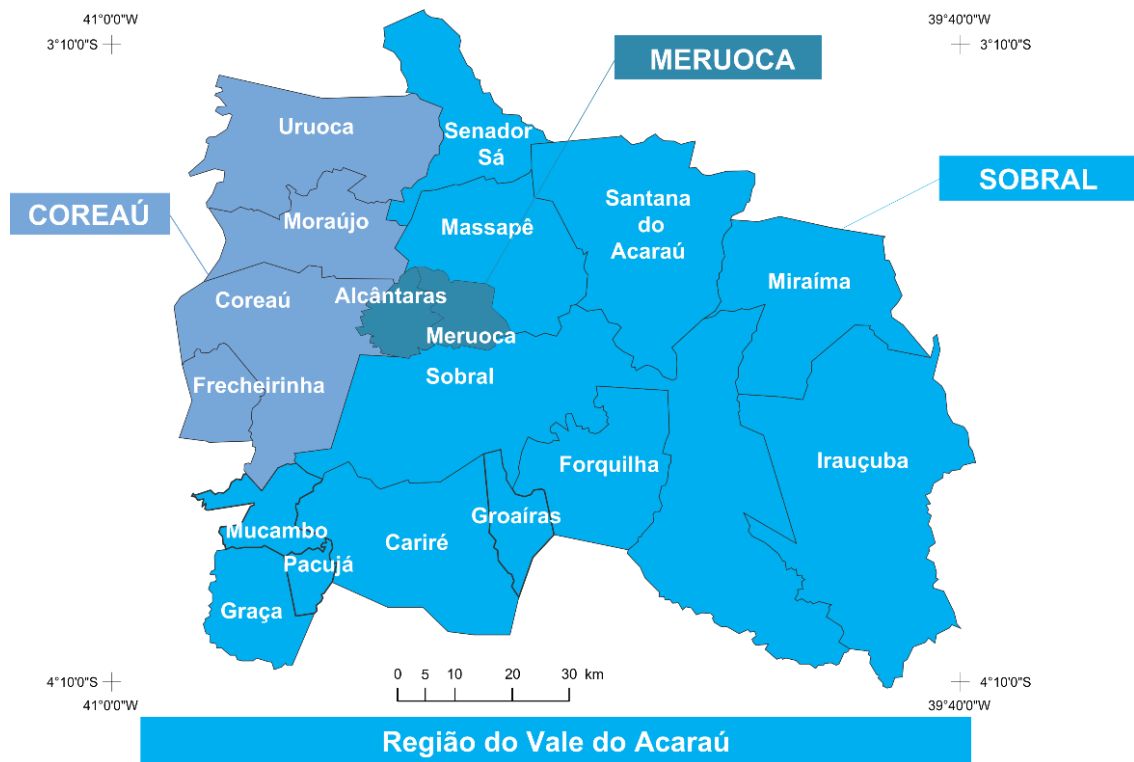


Figura 1: Mapa do Vale do Acaraú

O Vale do Acaraú, possui uma população estimada em 2015 de 488.569 habitantes⁴, com uma taxa de urbanização de 71%. A região é bastante heterogênea no que se refere à dimensão, população e a taxa de urbanização dos seus municípios.

Esta heterogeneidade reflete a polarização de Sobral no contexto regional, na medida em que atrai a população oferecendo melhores condições de lazer, cultura, serviços, comércios, saúde, educação, etc. Mesmo com esta polarização existe a necessidade de planejar a melhor forma que Sobral deve oferecer todos estes benefícios sem que sua infraestrutura urbana se torne sobrecarregada, evitando assim, a reprodução de modelos de crescimento desordenado que tanto prejudicou nossas cidades-polo brasileiras, sobretudo as nordestinas.

A microregião de Sobral se destaca, sendo a mais populosa, contabilizando 404.105 habitantes, cerca de 83% da população total do Vale do Acaraú e com um grau de urbanização de 74%. Dos onze municípios que a compõem, destaca-se o município de Sobral, que abriga 42% da população total do Vale do Acaraú e 50% da população desta micro região.

A microregião de Coreau, por sua vez abriga 12% da população do Vale do Acaraú com um percentual de urbanização de 59%. O município de Coreau é o mais populoso desta microregião.

⁴ Projeções Populacionais \FIBGE, 2015

Já a microregião do Meruoca possui uma população que representa 5% da população total, mas seu grau de urbanização é de 44%, possuindo apenas dois municípios que ocupam a menor área territorial da região. É importante destacar a vocação turística dos municípios, desta microregião beneficiado pelo excelente clima serrano e exuberante paisagem: riachos com bicas e cachoeiras, açude São José, trilhas naturais em matas conservadas e formações rochosas com grutas. Os casarões antigos de valor arquitetônico localizados na sede contribuem para formação do cenário turístico principalmente no município de Meruoca.

1.3. Aspectos metodológicos

A construção do PDR considera diferentes etapas que preconizam a precisão na obtenção de informações e na elaboração de estratégias acertadas e condizentes com a realidade do Vale do Acaraú.

Considerando o processo geral de evolução do desenvolvimento do PDR, a metodologia adotada foi desenvolvida na sequência: diagnóstico do Vale do Acaraú, definição da estratégia e, por fim, plano de ação.

No primeiro momento da elaboração do projeto de Atualização do Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú foi elaborado o Plano de Trabalho - P1⁵ que estabeleceu as bases de implementação do projeto, seu refinamento metodológico e a definição dos mecanismos de gestão e partilha de informação. Após a consolidação do Plano de Trabalho iniciou-se a fase do Diagnóstico – P2, com a coleta e análise de dados secundários, visita aos municípios pertencentes à região e coleta de informações por meio de uma pesquisa on-line voltada aos municípios e instituições atuantes na região. Da análise do material coletado e do conhecimento prévio da região elaborou-se o Diagnóstico, cujas características foram apresentadas nas dimensões ambiental, infraestrutura, social, científico-tecnológica, econômica e político-institucional da Região do Vale do Acaraú, que serviu de para embasar propostas de estratégias de desenvolvimento e projetos dentro de uma perspectiva de integração territorial. O diagnóstico identificou para cada uma das dimensões as potencialidades e fragilidades a serem consideradas para a implementação de um processo de desenvolvimento regional mais equitativo.

O diagnóstico foi apresentado e, na sequência, o plano estratégico foi desenvolvido em quatro etapas principais: a definição da visão, dos objetivos estratégicos, das ações integradas e, finalmente, dos projetos que foram propostos e analisados conjuntamente com os atores locais

⁵ Os relatórios do Plano foram denominados de P1 – Plano de Trabalho, P-2 Diagnóstico, P3 –Consulta Pública, P4 – Oficina, P5 – Plano de Desenvolvimento Regional, P6 – Audiência Pública, P7 – Estratégias de Implementação e P8 – Sumário Executivo.

tanto na Consulta Pública – P3, como na Oficina Participativa – P4, realizadas na região do Vale do Acaraú.

O Plano Estratégico - P5 que apresenta as três instâncias de caracterização e análise dos fatores críticos de desenvolvimento do Vale do Acaraú, nomeadamente a análise intra-regional no desenvolvimento de potencialidades e dinâmica econômica da região, a análise da região em comparação com o desempenho do estado do Ceará e, por fim, a análise do Vale do Acaraú em comparação com a dinâmica econômica em nível nacional. Neste estudo é apresentada ainda a análise por dimensão estratégica dos fatores que influenciam o desenvolvimento de uma região ou cidade. Os cenários elaborados para o Vale do Acaraú se constituem em uma descrição consistente e coerente de alternativas futuras com base na situação atual da região, e que servem de guia para a tomada de decisão e para a priorização de projetos estruturantes e estratégicos. Os fatores condicionantes, considerados para a montagem dos três cenários foram os **problemas ambientais** e o **nível de integração entre os municípios**. Na sequência, cada cenário foi analisado de acordo com as dimensões estratégicas, e, por fim, elaborou-se a concatenação destas dimensões considerando os horizontes temporais de 5, 10 e 20 anos, ou respectivamente, curto, médio e longo prazo.

Após a análise dos resultados do processo participativo, foi elaborado o Plano de Ação, com a proposição dos projetos alinhados com a estratégia definida e que procuram atuar de uma forma integrada em diferentes aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento do PDR do Vale do Acaraú. Algumas características específicas são refletidas na proposição dos projetos, indicando, avanços em termos conceituais e práticos com relação ao portfólio de projetos do PDR 2004. O detalhamento das etapas do projeto está indicado na Figura 2. As propostas foram discutidas em Audiência Pública P6 e posteriormente materializadas nas estratégias de implementação onde são apresentados os projetos detalhados, com informações sobre suas características específicas para cada dimensão, indicando: objetivo, descrição, atividades a desenvolver, município e número de beneficiados, indicadores, metas, entidades parceiras e cronograma. Como resultado final do Plano de Desenvolvimento Regional – P7, foram elencados todos os projetos e a respectiva estimativa de orçamento, bem como as possíveis fontes de financiamento. Fazem parte ainda a priorização dos projetos indicados, tendo em vista, a sua implementação no curto, médio e longo prazos, a indicação de uma estrutura de gestão e acompanhamento do plano com a seleção de alguns indicadores de impacto.

1. INTRODUÇÃO



Figura 2: Detalhamento das etapas de desenvolvimento do PDR

2. Diagnóstico

Na segunda metade da década de 1990, Sobral transforma-se em um marco de mudanças nos aspectos político, econômico, e cultural, nutridos pela capacidade das autoridades locais, na captação de novos investimentos, dentro de um modelo de administração idealizado como fonte de sucesso administrativo com a adoção de incentivos fiscais para a implantação de novas empresas.

Com exceção de Sobral, os demais municípios possuem uma configuração urbanística muito similar. Todas possuem um forte apelo religioso, sendo a Igreja Matriz um marco do início da ocupação do território. Em geral, as praças das igrejas matrizes são rodeadas uso residencial ou misto em edificações com os melhores padrões construtivos em relação às demais.

Do ponto de vista demográfico, a centralização da população do Vale do Acaraú, indica fragilidade na distribuição de usos institucionais, serviços, comércios e oferta de lazer e cultura que hoje sobrecarregam Sobral.

Em relação à extensão territorial, os maiores municípios do Vale do Acaraú são Sobral com 2.122,90 km² e Irauçuba com 1.461 km², já os menores são Pacujá com apenas 76 km² e Groaíras com 156 km². De acordo com o Censo Agropecuário 2006, além de Sobral, Irauçuba e Santana do Acaraú possuem as maiores áreas ocupadas por imóveis rurais do Vale do Acaraú.

Atualmente, seis municípios concentram aproximadamente 41% do total da população do estado do Ceará: Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Crato, Juazeiro do Norte e Sobral. O Vale do Acaraú reproduz esta concentração da população na mesma proporção do estado, sendo Sobral o mais município mais populoso, seguido de Massapê com população estimada de 37.560 habitantes em 2015. Já o menos populoso é também o de menor extensão territorial: Pacujá, com apenas 6.168 habitantes (estimado em 2015), seguido de Senador Sá com 7.367 habitantes (estimado em 2015).

A maioria dos municípios possui menos de 20.000 habitantes, mesmo os maiores territórios como Santana do Acaraú e Irauçuba têm menos de 40.000 habitantes. Dos 18 municípios que constituem o Vale do Acaraú, cinco possuem mais de 20.000 habitantes de acordo com o Censo 2010, são eles: Coreaú, Forquilha, Irauçuba, Massapê, Santana do Acaraú e Sobral. Esses cinco municípios contam com Plano Diretor. Apesar de Cariré ter 18.000 habitantes, seu Plano Diretor já está em elaboração.

As maiores taxas de urbanização são encontradas nos municípios de Sobral, com 88% e Senador Sá, com 74%, ambas superiores à taxa da região do Vale do Acaraú, 71%. As menores

2. DIAGNÓSTICO

taxas correspondem à Alcântaras com 32% e Graça com 39%, apresentando assim um território maioritariamente rural.

No que se refere ao uso do solo rural, a agricultura é a atividade predominante no Vale do Acaraú. Em segundo lugar a pecuária, em terceiro o extrativismo mineral e indústrias também ocupa a área rural com menor influência e maior concentração em Sobral.

Dos 18 municípios que constituem o Vale do Acaraú, 5 possuem mais de 20.000 habitantes de acordo com o Censo 2010, são eles: Coreaú, Forquilha, Irauçuba, Massapê, Santana do Acaraú e Sobral. Esses 5 municípios contam com Plano Diretor. Apesar de Cariré ter 18.000 habitantes, seu Plano Diretor já está em elaboração.

De uma forma geral podemos concluir que, o conjunto de municípios que integram o Vale do Acaraú, configura uma realidade bastante diversificada em termos urbanos, tanto na dimensão de seus centros urbanizados como em suas condições de implantação e desenvolvimento urbano, assim como em seus aspectos paisagísticos e ambiência urbana. Isso decorre em grande parte, das condições topográficas dos locais onde estão assentados e refletem suas origens históricas e suas condições de dinamização econômica. Isso interfere na insuficiência de suas infraestruturas urbanísticas, nos serviços urbanos disponibilizados pelas municipalidades e no grau de animação intelectual local. Na ausência de boas condições de desenvolvimento econômico sua oferta de serviços à população é reduzida ao básico essencial e sua incapacidade de oferecer serviços privados diversificados e de boa qualidade obriga as populações locais a buscar complementaridade em outros municípios, especialmente nas cidades regionais de maior porte.

O alto nível de pobreza, o baixo potencial das receitas ligadas às atividades econômicas locais, existência de zonas sem abastecimento d'água e energia, são pontos fracos que condicionam a arrecadação das várias receitas municipais, o que torna cada vez mais difícil o investimento em infraestruturas básicas nos municípios. Constitui, ainda, objeto de ameaças no que tange aos financiamentos municipais, a crise econômica nacional que ocasiona um fraco poder de investimentos privados e públicos, o deficiente nível de cooperação intermunicipal e a grande migração de jovens para a capital e para as maiores cidades do Estado.

O ordenamento do espaço regional deverá contemplar indicações dos programas de zoneamento ecológico-econômico e de seus detalhamentos, e de elaboração de planos diretores urbanos visando um desenvolvimento sustentável. Deverá ser preconizada a reorganização do meio rural envolvendo ocupações demográfica e produtiva compatíveis com a capacidade de suporte dos recursos de solo e, sobretudo dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

Assim sendo, para assegurar o desenvolvimento sustentável, a região do Vale do Acaraú deve-se proceder a uma reorientação na trajetória da evolução que vem sendo seguida nas últimas

décadas. Para tanto, deverá superar suas vulnerabilidades e assegurar o melhor aproveitamento das suas potencialidades.

O Diagnóstico foi estruturado a partir de seis dimensões de estudo representadas na Figura 3. As análises elaboradas tiveram por objetivo elencar as principais potencialidades e fragilidades de cada uma destas dimensões na região do Vale do Acaraú como um todo e de cada um dos municípios a ela pertencentes.

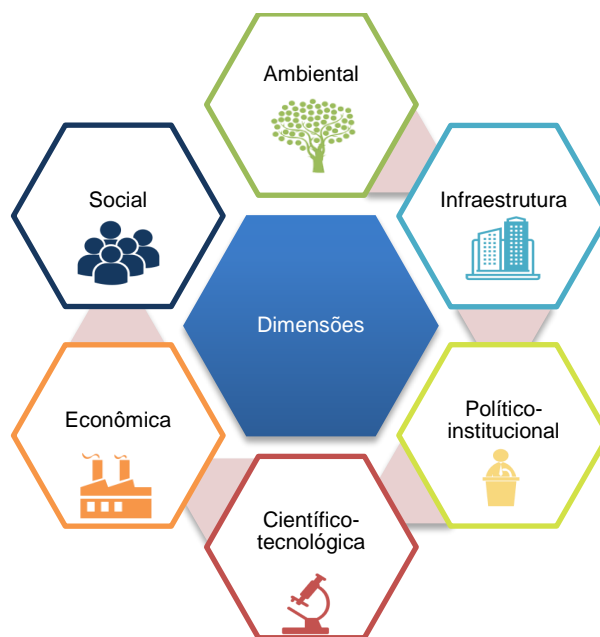


Figura 3: Dimensões de análise do PDR

2.1. Dimensão Ambiental

Em termos ambientais, além das vulnerabilidades climáticas do semiárido, do predomínio de solos rasos e pedregosos e da fraca distribuição espacial dos recursos hídricos superficiais, observa-se a degradação acelerada das encostas da Serra da Meruoca, contribuindo para o desencadeamento de processos erosivos, para a perda de solos agricultáveis e dos valores paisagísticos, com comprometimento da incipiente atividade turística.

A vegetação de Caatinga ocupa a maior porção do território da região do PDR Vale do Acaraú, encontrando-se associada aos domínios dos terrenos cristalinos, onde a deficiência hídrica é a característica mais marcante, juntamente com solos de pouca profundidade, frequentemente pedregosos. Constitui a vegetação típica dos sertões nordestinos, caracterizando-se por

2. DIAGNÓSTICO

apresentar elevado grau de xerofitismo, caráter caducifoliar, grande ramificação dos troncos, o que dá a algumas árvores a aparência arbustiva, e frequência de plantas espinhosas.

Na área do estudo a caatinga apresenta-se relativamente descaracterizada, tanto pela interferência antrópica, através da agricultura itinerante, pecuária extensiva e retirada da lenha, como pela incidência de períodos críticos de estiagem acentuada. A degradação da Caatinga arbórea determina a maior expansão das espécies arbustivas, reduzindo a diversidade da flora e modificando o equilíbrio ecológico. Tendo em vista os fatores limitantes para a atividade agrícola (clima, profundidade do solo, pedregosidade superficial e deficiência hídrica), tem-se praticado nesses ambientes uma agricultura nômade, em que, após dois ou três anos, a área é abandonada, favorecendo o aparecimento de uma vegetação secundária (capoeira), que oferece pouca proteção ao solo e não possui nenhum valor econômico.

O desenvolvimento de ações preservacionistas na área de estudo encontra-se representado pela presença de quatro unidades de conservação criadas pelo poder público. De acordo com a SEMACE existem quatro áreas de proteção ambiental (federal, estadual ou municipal) no Vale do Acaraú, que são: Área de Proteção Ambiental - APA da Serra da Ibiapaba, APA da Serra da Meruoca, Floresta Nacional de Sobral e o Parque Ecológico da Lagoa da Fazenda.

A Região encontra-se predominantemente inserido no território da bacia hidrográfica do rio Acaraú, sendo observado, todavia, alguns municípios com áreas inclusas nos territórios das regiões hidrográficas do Coreaú, Litoral e Curu.

Apesar da água se constituir, em determinadas áreas da região, como um fator limitante tanto da ocupação humana quanto da atividade agropecuária, constata-se a poluição e assoreamento dos cursos e mananciais d'água pelo aporte de sedimentos e de efluentes domésticos, hospitalares e industriais. Nos núcleos urbanos observa-se, também, a crescente produção de resíduos sólidos e sua deposição em áreas inadequadas.

Nas áreas agrícolas verifica-se a degradação de grandes extensões das matas ciliares, o uso indiscriminado de agrotóxicos e a salinização dos solos dado a adoção de métodos de irrigação intensivos no uso da água e a ineficiência dos sistemas de drenagem. Além disso, os frágeis ecossistemas regionais não estão protegidos, ameaçando a sobrevivência de muitas espécies vegetais e animais e criando riscos à ocupação humana, riscos inclusive de processos de desertificação.

Nas áreas urbanas, a deposição inadequada de resíduos sólidos é observada nos municípios integrantes da região do Vale do Acaraú, com 88,23% destes utilizando lixões a céu aberto para disposição final dos resíduos sólidos coletados, contribuindo para a poluição dos recursos hídricos pelo aporte de chorume, para a degradação da paisagem e para a proliferação de vetores de doenças. Constituem exceção apenas os municípios de Sobral e Meruoca, com o

2. DIAGNÓSTICO

primeiro contando com um aterro sanitário construído dentro das normas técnicas requeridas, para o qual são encaminhados os resíduos sólidos coletados nestes dois municípios. Ressalta-se, que no município de Senador Sá os resíduos sólidos coletados nas sedes distritais são depositados em pequenos lixões temporários, sendo posteriormente transferidos para a área do lixão deste município.

Pode-se afirmar, ainda que, que o lançamento de efluentes sanitários no solo, formando esgotos a céu aberto, ou sua canalização direta para os cursos d'água, sem tratamento prévio, constitui um dos maiores problemas de agressão ao meio ambiente detectados na Região do Vale do Acaraú. Tal procedimento pode não só tornar as águas receptoras impróprias para fins de abastecimento, como favorecer o contato direto das pessoas com micro-organismos patogênicos e produtos químicos tóxicos. Na contaminação das águas subterrâneas, aparecem, ainda, como fontes de poluição os efluentes de fossas infiltrados no solo através do sistema de absorção (sumidouros ou valas de infiltração) e os esgotos lançados a céu aberto.

Outros fatores preocupantes a se considerar consistem no crescimento de alguns centros urbanos em direção a reservatórios d'água que servem de fonte hídrica para abastecimento humano, ou o seu posicionamento numa distância relativamente pequena de suas fontes de abastecimento de água, contribuindo para aumentar os riscos de contaminação das águas aí represadas com efluentes sanitários, sendo necessário analisar se os volumes das cargas poluidoras aí aportantes estão sendo autodepurados ou se estão contribuindo para o comprometimento da qualidade das águas aí represadas, requerendo a rápida implantação de sistemas de esgotamento sanitário nos referidos núcleos urbanos.

Merece ressalva a poluição do aquífero Aluvial por efluentes sanitários das cidades localizadas sobre este manancial hídrico. Como exemplos de cidades enquadradas nesta situação tem-se os núcleos urbanos de Sobral e Santana do Acaraú, que contam com parte de suas malhas urbanas posicionadas sobre a planície fluvial do rio Acaraú e Groaíras posicionada parcialmente sobre as várzeas do rio homônimo.

A carga poluidora proveniente das indústrias existentes na região do Vale do Acaraú, apresenta uma maior concentração na Bacia do Acaraú, mais especificamente no município de Sobral, que abriga cerca de 46,6% dos estabelecimentos industriais com potencial poluidor dos recursos hídricos da área do estudo, dos quais 65,2% estão localizados na sede e o restante no distrito de Aprazível. Os segmentos industriais presentes na região, que apresentam maior potencial poluidor dos recursos hídricos, são matadouros e frigoríficos, têxtil (redes), sucroalcooleiro (destilarias de aguardente/beneficiamento de açúcar), curtumes e produtos alimentares (laticínios).

Para minimizar os efeitos relatados, o eixo ambiental, deverá pautar-se em ações que visem: (a) assegurar a formação de uma consciência pública sobre as questões ambientais; (b) incentivar

a gestão municipal do meio ambiente, dinamizando o controle das atividades poluidoras, tornando-o mais efetivo; (c) estabelecer uma estrutura legal e regulamentadora eficaz e promover a qualificação técnica e gerencial dos quadros das secretarias municipais de meio ambiente e demais secretarias afins, além de (d) estimular o desenvolvimento de pesquisas e a difusão de tecnologias ambientalmente saudáveis, tendo como base a realidade da região.

2.2. Dimensão Econômica

A análise do recente desenvolvimento da região do Vale do Acaraú revela, um relativo ritmo de crescimento alcançado pela economia regional. Em geral, mantém-se o mesmo quadro predominante nas últimas décadas, do papel de Sobral como município-polo, prestador de serviços médico-hospitalares sofisticados, de educação de nível superior e de atividade cultural qualificada. Os demais municípios da região do Vale do Acaraú beneficiam, mais indiretamente do desenvolvimento de Sobral, uma vez que aumenta o acesso das populações a serviços diferenciados na região, em especial nas áreas do ensino, saúde e cultura. Em termos de atividades econômicas, não são previstas alterações substanciais ao panorama atual, caracterizado por um peso excessivo do setor público na economia e manutenção do quadro desarticulado das atividades econômicas desenvolvidas e uma crescente migração campocidade, o que não favorece a melhoria dos níveis médios de bem-estar social associados ao bom desempenho da produção.

Para o conjunto da região, observou-se uma queda da participação do PIB regional em relação ao Estado, 5,9% em 1998 para 4,4% em 2013. Essa queda decorre da menor participação da indústria, pois seu PIB representava 10,5% em 1998 do PIB estadual, enquanto em 2013 passou para 5,4%. Entretanto, a análise dos indicadores econômicos mostra inegavelmente uma região polarizada em torno de Sobral, onde se concentra o parque industrial, cuja atração vem gerando discrepâncias em termos sociais, uma vez que reforça a fragilidade dos demais municípios e gera uma excessiva pressão de demanda sobre a infraestrutura deste núcleo urbano.

A concentração do crescimento econômico em Sobral tem provocado, de certa forma, que outros municípios alcancem seu potencial de desenvolvimento. Nesses municípios, o processo de industrialização não é apoiado pela existência de uma organização espacial urbana adequada, além de apresentarem uma restrita infraestrutura econômica, deficiência de mão de obra qualificada e mercado para produtos industrializados limitados pelo baixo poder aquisitivo da população.

A contribuição regional para o PIB agropecuário estadual é baixa, fato que pode ser justificado pela deficiência hídrica provocada pela seca. Excetuando Sobral, nenhum município atinge 1%

2. DIAGNÓSTICO

de contribuição para o PIB cearense. O caso de Sobral é interessante, pois, não obstante seu PIB agropecuário represente apenas 0,80% do PIB municipal, a agropecuária deste município é proporcionalmente elevada para as dimensões da economia agropecuária da região na qual está inserida.

Além disso, o setor agrícola da região do Vale do Acaraú caracteriza-se pelo tradicionalismo, apresentando por consequência um baixo desempenho. Os baixos níveis de produtividade das explorações agrícolas de sequeiro e da pecuária extensiva provocam problemas setoriais, dentre os quais, baixo nível de renda da população rural, inadequado aproveitamento dos fatores produtivos, vulnerabilidade das explorações ante as variações climáticas e o crescente índice migratório.

As culturas temporárias respondem por 69,83% da renda agrícola gerada no Vale do Acaraú, enquanto as culturas perenes são responsáveis por apenas 30,17%. O feijão responde por 47,79% da renda gerada pelas culturas temporárias, tendo sua exploração concentrada nos municípios de Uruoca e Sobral. A castanha de caju responde por 24,38% da renda agrícola gerada pelas culturas perenes, acompanhada de perto pela banana com 24,05%. Outras culturas perenes que apresentam participação relevante na geração da renda agrícola da região em estudo são a manga, o mamão e o coco-da-baía, a primeira com produção concentrada no município de Massapê e as demais em Sobral.

O processo de ocupação de terra na região, por sua vez, sem maior embasamento tecnológico, gera uma dinâmica, na qual a ausência de insumos modernos e de práticas preservacionistas vem transformando a agricultura de sequeiro em atividades degradadoras. O desenvolvimento da atividade agrícola, na área de interesse do estudo tem sofrido diversas restrições quanto ao seu processo, tendo em vista o baixo nível tecnológico e a baixa capitalização. O uso de insumos modernos, mecanização e assistência técnica são, particularmente, desconsiderados pela maior parte dos agricultores. A tecnologia utilizada nas propriedades é, portanto, bastante rudimentar, carecendo de implementos e técnicas agrícolas modernas refletindo negativamente em baixos níveis de produtividade. Os índices de rendimento médio das principais culturas nos municípios situados na região são, na maioria, inferiores aos obtidos pelo Estado.

Entretanto, mesmo em áreas propícias ao desenvolvimento de culturas mais rentáveis, que possam elevar a participação da agricultura na formação da renda da população, como é o caso da Serra da Meruoca, os resultados têm sido pouco expressivos. As razões desse insucesso decorrem da falta de uma política voltada às práticas corretivas de manejo e adubação do solo, plantação em curvas de nível, combate às queimadas e da não conscientização da população local sobre as necessidades de reflorestamento e de utilização de rotação de culturas agrícolas.

A agricultura irrigada vem sendo desenvolvida no Vale do Acaraú por meio de perímetros públicos de irrigação ao longo dos trechos perenizados dos principais cursos d'água da região e

2. DIAGNÓSTICO

no entorno de reservatórios, estando centrada geralmente no cultivo de subsistência, fruticultura e capineiras. Os principais métodos de irrigação adotados são gotejamento e aspersão convencional.

O setor comercial dos municípios periféricos a Sobral é ainda incipiente e sua revela uma dependência com Sobral, não só no âmbito empresarial, no fornecimento de mercadorias para os municípios menores, mas também, em nível do varejo, em virtude da oferta de maior variedade de produtos e preços. De um modo geral, os habitantes dos municípios da região deslocam-se, em sua maioria, para Sobral, centro polarizador regional, para comprar e vender produtos, até obter atendimento médico de elevada complexidade e para frequentar a universidade.

É certo que a industrialização tem um papel importante a desempenhar em qualquer plano de desenvolvimento. Mas a expansão industrial deve seguir paralela à modernização da agricultura, sem a qual não há como ampliar o mercado para absorver os produtos produzidos na indústria. Na região do Vale do Acaraú, o setor primário vem liberando mão de obra para os demais setores da economia num procedimento típico de regiões desenvolvidas. Tal fenômeno, entretanto, constitui um caso singular de regiões que sem terem realizado a sua revolução industrial apresentam um grande êxodo rural decorrente não do desenvolvimento e consequente mecanização do setor primário, mas da sua incapacidade de suprir as necessidades da população rural.

No tocante à estrutura do mercado produtor (oferta) e seus aspectos tecnológicos e de processo produtivo, o município de Sobral, que detém a polarização das atividades industriais, comerciais e de serviços na Região do Vale do Acaraú deu um salto de qualidade em sua economia na década de 1990, devido à instalação da indústria calçadista gaúcha Grendene em seu território. Os benefícios gerados atingiram toda a região, especialmente o recrutamento de mão de obra que chegou a favorecer milhares de pessoas provenientes de Sobral e dos municípios vizinhos.

Outra indústria localizada no município é a Votorantim Cimentos que agrega número significativo de mão de obra, porém inferior à Grendene. Além destas empresas, um considerável número de estabelecimentos industriais complementa o parque industrial de Sobral, entretanto, a realidade econômica do município seria outra na ausência da Grendene.

Esta realidade proporciona uma dependência econômica de Sobral e, consequente da região de entorno, dessas empresas líderes, principalmente o complexo industrial da Grendene. Evidentemente, o próprio porte do empreendimento torna menos flexível qualquer opção de realocação, mas essa não seria a única ameaça possível para a região. Uma alteração na estratégia de negócios, ou mesmo, uma redistribuição de atividades ou de funções entre as unidades da empresa, mudanças na estratégia de vendas com impactos nos níveis de produção, podem influenciar significativamente a economia local, em termos de empregos, renda gerada,

2. DIAGNÓSTICO

arrecadação tributária, etc. Contribui para aumentar a estabilidade dessa unidade industrial no município, mas não chega a afastar totalmente os riscos mencionados, a opção estratégica da empresa pela verticalização, com a produção na própria unidade da sua matéria-prima, o PVC.

Além disso, as linhas de produção da Grendene não estabelecem relações funcionais “para fora”, no sentido de uma cadeia produtiva que pudesse propiciar o estabelecimento de fornecedores no entorno. Excetuando-se os corantes utilizados e o material de embalagem, não há componentes, peças ou outros itens do processo industrial que a empresa possa buscar no mercado local, situação em que os custos de transporte favoreceriam, em princípio, a instalação de redes de empresas ao seu redor. Assim, o estímulo fornecido pela empresa à economia local concentra-se nos seus milhares de empregados, não ensejando o surgimento de novos negócios e atividades econômicas de peso.

Outro fator refere-se à mão de obra requerida pela indústria que não necessita de alto nível de especialização, salvo em segmentos muito limitados. A maior parte do contingente de funcionários não precisa de escolaridade média ou técnica, por exemplo. Desta forma, não se está criando um nicho de recursos humanos qualificados que poderia funcionar como elemento de atração de outros empreendimentos. Obviamente, a disciplina industrial e o convívio com linhas de produção e intensidade de processos industriais como os realizados nessa empresa implicam na criação de uma mão de obra industrial em sentido amplo. Entretanto, as características simples dessa força de trabalho, em termos de instrução e conhecimentos técnicos, não constituem um fator muito forte de atração de investimentos industriais.

Assim, são poucas as perspectivas de criação de novos empreendimentos estimulados diretamente pela empresa citada. Em termos indiretos, o efeito que se nota é a maior circulação local da renda gerada, ensejando, principalmente, atividades no setor terciário local. Mas, o efeito indireto que seria representado pelas economias de aglomeração como redes de fornecedores, prestadores de serviços industriais, existência de mão de obra qualificada, etc., para a atração de novos investimentos industriais ou mesmo para o incremento de um setor terciário mais moderno e avançado é bastante limitado. Diante do exposto, reforça-se a necessidade de almejar a ampliação e diversificação do setor industrial de Sobral e entorno, com o objetivo de criar uma estrutura menos concentrada, seja em termos de tipos de empresas, seja em termos espaciais. A atração de novas empresas e a abertura para segmentos industriais que demandem matérias-primas, peças, componentes, serviços industriais e gerais de empresas locais, bem como, aproximem clientes empresariais nos três setores de atividade locais, tem papel estratégico nesse contexto, possibilitando, assim, a formação de redes de empresas diversificadas com amplitude de ação regional.

Com efeito, na região, a maioria da população economicamente ativa encontra-se vinculada a um número reduzido de grandes estabelecimentos industriais, setor que responde pela maior

parte das ocupações, graças essencialmente a Sobral. Nos demais municípios, a agricultura praticamente não gera ocupações e o setor público é o grande empregador. Tal situação demonstra que a pujança de Sobral não estimula o crescimento do seu entorno e gera uma polarização negativa, de simples absorção. Tal situação prejudica todos os municípios integrantes da região, inclusive Sobral, cuja economia não pode absorver toda a demanda de trabalho regional e suprarregional que é atraída para este município, gerando pressões sociais sobre a terra e os serviços públicos.

Os indicadores de especialização e o Índice de Concentração Produtiva, classificados de acordo com o potencial de atividade econômica, e mostram que 16 setores econômicos, distribuídos em 11 municípios do Vale do Acaraú, são representativos das potencialidades econômicas e possuem potencial significativo para um maior desenvolvimento da região. Dentre os municípios, Sobral e Massapê são os que apresentaram potencial para o maior número de atividades, com sete e cinco ocorrências para setores diferentes, respectivamente. Já dentre os setores, o setor de Extração de Minerais Não-Metálicos foi o que mais se repetiu entre os municípios, sendo seu maior potencial em Massapê.

Dentre as principais potencialidades para serem desenvolvidas na região, tem-se os setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, fabricação de celulose, Papel e produtos de papel, fabricação de produtos químicos, fabricação de produtos de borracha e de material plástico, fabricação de produtos de minerais não-metálicos, eletricidade, gás e outras utilidades, coleta, tratamento e disposição de resíduos e extração de minerais não-metálicos, todos com alto potencial.

Em relação à importância dos setores para a economia do Ceará, o município de Sobral apresenta forte participação em três setores listados, são eles: preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, fabricação de celulose, papel e produtos de papel e captação, tratamento e distribuição de água.

2.3. Dimensão Social

Notadamente, o entorno imediato de Sobral constituído pelos municípios de Meruoca, Alcântaras, Groaíras, Massapê e Forquilha é mais densamente povoado, representando a porção territorial mais adensada da região. O município é o grande centro populacional da região, exercendo atração inclusive sobre populações interestaduais, apresentando uma das mais elevadas densidades demográficas da região.

2. DIAGNÓSTICO

O crescimento urbano na região do Vale do Acaraú, no período 2000/2010 atingiu uma taxa média anual de 2,29% ao ano, ultrapassando a média de crescimento do Estado. Taxas de incremento urbano superiores a 2,00% a.a. foram verificadas em 12 municípios da região. Apenas Moraújo apresentou taxa de crescimento da população urbana inferior a 1,0% a.a. As mais altas taxas anuais de incremento da população urbana foram obtidas pelos municípios de Cariré (4,28% a.a.) e Miraíma (3,68% a.a.) superiores à taxa obtida para Sobral (2,14% a.a.), o município mais urbanizado da região.

Neste mesmo período, ocorreu não apenas uma diminuição relativa da população rural da região, que passou de 34,79% para 29,45% do total, mas também uma diminuição em termos absolutos de 138.458 habitantes em 2000, para 135.827 habitantes em 2010. Os maiores níveis de evasão nos municípios de Cariré e Mucambo e alguns como Groaíras e Pacujá apresentaram estagnação. Tal fato evidencia a incapacidade das áreas rurais em manter o agricultor nas atividades do campo, o que certamente contribui para agravar os problemas socioeconômicos já enfrentados pelas cidades da região decorrentes do crescente êxodo rural.

As taxas geométricas de crescimento da população no Vale do Acaraú ao longo do período 2000/2010, denotam uma desaceleração no ritmo do seu crescimento populacional. A maior parte dos municípios da região, o correspondente a 72,22% do total, reduzirá sua participação no universo populacional regional, se mantidas as tendências de crescimento atuais. Somente Sobral, Senador Sá, Meruoca, Massapê e Forquilha aumentarão suas participações no contingente regional, tanto em termos absolutos como em termos relativos. Em termos populacionais, a região recuperará lentamente sua participação relativa na população estadual, passando de 5,52%, em 2015, para 5,81% em 2035.

Uma das questões que surgem como relevantes é o déficit habitacional⁶, que incide com maior intensidade em Sobral, correspondendo a 25,63% do déficit total do Vale do Acaraú, que por ser o município mais urbanizado, traz consigo as consequências da concentração populacional de maneira descontrolada, em seguida Massapê, com 12,88% e Coreaú com 7,20%. Acerca do déficit qualitativo, os maiores números são respectivos à Sobral, novamente, com 32,69% do total de moradias inadequadas no Vale do Acaraú. Em seguida, vêm Massapê, com 9,05% e Coreaú com 7,12%.

A desvinculação da política habitacional das demais políticas setoriais é bastante visível em Sobral, pois reproduz a lógica segregacionista de diversas cidades brasileiras, através da implantação de grandes projetos pelo Programa Minha Casa Minha Vida em áreas desprovidas de infraestrutura e distante dos centros urbanizados.

⁶ O estudo mais recente de estimativa dos déficits habitacionais quantitativo e qualitativo foi desenvolvido no Plano Estadual de Habitação de Interesse Social, elaborado em 2010.

2. DIAGNÓSTICO

Levando-se em conta o IDHM⁷ (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) no ano de 1991, todos os municípios do Vale do Acaraú estavam classificados com muito baixo desenvolvimento humano; no ano 2000 somente Sobral foi classificada com IDHM baixo. No ano de 2010 o IDHM de Sobral chegou a 0,714, situado na faixa de alto desenvolvimento. Neste mesmo ano, Pacujá, Groaíras e Frecheirinha foram os únicos municípios que alcançaram a posição de médio desenvolvimento. No ano de 1991 o IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - de Sobral colocava o município na sétima colocação entre os 184 municípios cearenses e o município de Graça encontrava-se na última posição do ranking. No ano de 2010 houve uma melhora na região, Sobral passou a ocupar a 2ª Posição, e Uruoca que juntamente com Graça melhoraram sua posição no ranking.

Quanto às condições de saúde na região do Vale do Acaraú, percebe-se que existe um somatório de forças, entre o poder público estadual e os municipais, para ampliação da cobertura do sistema de saúde, priorizando as medidas de vigilância e acompanhamento para aos segmentos materno-infantil, gestantes, parturientes e nutrízes; realizando a expansão do Programa Agente de Saúde, o aumento de cobertura territorial e populacional, o acesso a medicamentos e vacinas, o incentivo no aleitamento materno, e o controle de doenças através da ampliação do saneamento básico nas regiões.

No âmbito da Cultura, a Região do Vale do Acaraú tem patrimônio cultural-histórico e arquitetônico identificado e conhecido, limitado a dois municípios (Sobral e Santana do Aracáú), sendo constituído dos bens imóveis já identificados, listados para tombos ou já tombados, em sua maioria pelo IPHAN.

A Região do Vale do Acaraú possui uma grande riqueza e diversidade cultural, onde todos os municípios que o compõem apresentam diversas manifestações culturais - literatura, música, dança, artes plásticas, folclore, artesanato, festejos religiosos, etc. - quase todas com forte identidade regional. Tais expressões culturais são passadas de geração em geração, tidos como símbolos municipais que se perpetuam como fonte de identidade que carregam a própria história do povo local em toda a sua pluralidade.

Os municípios da região do Vale do Acaraú possuem programações culturais que obedecem a calendários previamente estabelecidos, predominando as atividades culturais relacionadas com as datas tradicionais - cívicas, religiosas e folclóricas. São particularmente desejadas e

⁷ O IDHM tem como objetivo básico traçar um perfil dos municípios e possibilitar a hierarquização dos mesmos no contexto global do Estado. Este índice leva em conta um agrupamento de indicadores correlatos como segue: Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas; Demográficos e Econômicos; de Infraestrutura de Apoio e Sociais. PNUD 2010

2. DIAGNÓSTICO

alegremente vividas pela população regional as festas em homenagem ao(a) santo(a) padroeiro(a), as festividades comemorativas do aniversário do município e as festas juninas.

As políticas sociais públicas deverão ser expandidas para os distritos, núcleos urbanos de menor porte e para as áreas periféricas das cidades maiores; bem como deverá, também, ser melhorada a gestão das cidades

Diante do quadro das fragilidades impostas ao desenvolvimento dos municípios pela via das arrecadações próprias, as administrações públicas poderiam ampliar os contratos com programas que preveem a construção de habitações sociais, de rede viária, de desenvolvimento na área do saneamento básico e a requalificação urbana, são pontos que poderão vir a potencializar e infraestruturar os municípios.

Dentre as necessidades apontadas pelo estudo nesta dimensão temos as seguintes prioridades:

- Ampliação da rede de saúde regional e maiores investimentos no sistema de saúde, principalmente no nível da atenção primária;
- Taxa de mortalidade infantil inferior à estadual em 50% dos municípios da região;
- Melhor acompanhamento da saúde das crianças de 0 a 11 meses de idade, resultando na melhoria dos indicadores de saúde dessa população - aleitamento materno, vacinação, subdesnutrição - na maioria dos municípios da região;
- Erradicação da Mortalidade Materna em 10 municípios da região - 77% deles;
- Implementação e ampliação de importantes programas na área de saúde, como por exemplo: Programa Agente de Saúde e Rede Cegonha;
- Fortalecimento e ampliação da Rede de Saúde e suas ações de prevenção e cuidados com a saúde;
- Diminuição da taxa de analfabetismo entre as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade;
- Ampliação dos investimentos no Ensino Infantil e Fundamental, comportando nesses dois níveis 88% das escolas da região, melhorando seus indicadores educacionais, tais como: taxa de escolarização líquida, taxa de aprovação, taxa de reprovação e taxa de abandono;
- Investimentos da área de Esporte e Lazer, na perspectiva do enfrentamento das questões sociais, da promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população da região.

2.4. Dimensão Científico-Tecnológica

Entre os municípios que fazem parte do Vale do Acaraú, Sobral destaca-se como cidade-polo, supridora de serviços diversificados de comércio e serviços públicos como saúde, educação tecnológica e superior, lazer, cultura e atendimento em exames tecnologicamente mais sofisticados como clínicas de imagem e tratamentos especializados.

As inovações ocorridas em Sobral, desde o limiar do século XX, tais como, a criação dos sistemas de engenharia, a ampliação de infraestruturas, a abertura de avenidas, a construção de um centro de convenções, o tombamento e restauração do centro histórico, e as obras nas áreas de saúde e cultura, com a fundação de museus, bibliotecas, praças e postos de saúde são representativas de um período em que tais modernizações possibilitaram o desenvolvimento de novas necessidades, dentre as quais a urgência de mão de obra qualificada. Nesse contexto, a educação, particularmente a educação superior, com suas distintas instituições, consolida-se.

Encontram-se instalados atualmente na cidade, a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, com um campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e diversos institutos e faculdades particulares, no total 14 unidades. Estas Instituições de Ensino Superior oferecem diversos cursos de graduação e de especialização, nas mais diferentes áreas

Os fluxos de transportes de estudantes em direção a Sobral, particularmente por conta da UVA, também são intensos. Diariamente, chegam a Sobral ônibus de diversas cidades como: Hidrolândia, Ipu, Santa Quitéria, Frecheirinha, Uruburetama, Tianguá, Cruz, Meruoca, Moraújo, Viçosa, Granja, Camocim, Santana do Acaraú, dentre outras.

Percebe-se, efetivamente, que a concentração da oferta de cursos superiores reforça a hierarquia dessa cidade em relação às demais em seu entorno imediato, mas também cria ligações com outras cidades e espaços mais longínquos.

A oferta de equipamentos difusores e indutores de conhecimento científico e tecnologias inovadoras é quase inexistente nos municípios de menor porte.

O eixo científico-tecnológico deverá ser orientado para o desenvolvimento de tecnologias voltadas para a região semiárida, para o apoio à transformação produtiva, em especial na agropecuária e na indústria, e para as áreas sociais, particularmente educação, saúde e habitação.

Sobre a razoável capacidade científico-tecnológica existente na região, a mesma não está suficientemente orientada para as necessidades regionais. Seria necessária uma maior coordenação de esforço de pesquisa e experimentação, e uma articulação com matrizes nacional

e internacional de geração de conhecimento, proporcionando uma eficaz conexão entre pesquisa e inovação.

2.5. Dimensão Infraestrutura

A malha rodoviária da Região do Vale do Acaraú é compreendida por 1.946,00 km de rodovias municipais, 1.036,00 km de estaduais e 170,20 km de federais, totalizando 3.152,20 km de rodovias.

O sistema rodoviário federal da região é composto pela rodovia federal BR-222 que faz a ligação de Fortaleza com Sobral, atravessando os municípios de Irauçuba e Forquilha. A partir de Sobral esta rodovia segue no sentido oeste passando por Coreaú. Já o município de Cariré é cortado pela BR-403, no sentido norte - sul, e através da CE-183 se liga à BR-222 rumo a Sobral.

A Região do Vale do Acaraú é ligada pela ferrovia que corta os municípios de Sobral e Cariré, passando por Reriutaba e Miraíma. Esse sistema ferroviário possui pontos de interconexão com os principais portos da Região Nordeste: Itaqui (MA), Mucuripe (CE), Recife (PE), Natal (RN), Suape (PE) e Cabedelo (PB). Com a implantação do ramal ferroviário do Porto do Pecém, mais um ponto de interconexão foi criado com um porto com características de um terminal privativo de uso misto que apresenta custo menor de operação de carga além de estar cerca de 40 km mais próximo da Região do Vale do Acaraú que o Porto do Mucuripe.

Na região do PDR Acaraú, excetuando-se Sobral, os demais municípios não possuem sistema de transporte municipal regulamentado. Nestes municípios o transporte é realizado através de vans, táxis e motos sem controle por parte do poder municipal.

Apesar da Região do Acaraú possuir um aeroporto com uma extensão de pista de 1.033m X 30m e capacidade para 500 passageiros, localizado na cidade de Sobral, atualmente gerenciado pelo DER - Departamento Estadual de Rodovias, não existem linhas regulares de transporte de passageiros. O transporte eventual de cargas e passageiros é feito através de voos fretados.

Complementando o sistema de transporte de passageiros de Sobral e operado pelo Metrofor funciona ainda o chamado Metrô de Sobral que se compõe de duas linhas de superfície: A Linha Norte com 7,20 km de extensão que interliga os bairros Sumaré e Cohab II e a Linha Sul com 6,70 km de extensão que interliga os bairros Junco e Novo Recanto. As linhas possuem doze estações e se integram na estação Coração de Jesus. Atualmente o sistema transporta em média mil e quinhentos passageiros por dia.

2. DIAGNÓSTICO

Em termos de comunicação é importante se destacar que apesar de vir experimentando um crescimento na região, a telefonia móvel não atinge com qualidade as regiões mais afastadas das sedes municipais.

Ao se analisar o sistema elétrico da Região Nordeste, pode-se concluir que a região do Vale do Acaraú está localizada estrategicamente em um importante nó de conexão de todo o sistema integrado, dispondo de infraestrutura que atende à demanda da região.

No setor de saneamento básico, a deficiência maior, além do baixo índice de cobertura por rede coletora, é a falta de condicionamento adequado aos esgotos sanitários da região. À exceção de Sobral e Mucambo, que possuem unidades de tratamento, embora não para a totalidade dos esgotos gerados, os demais municípios não as possuem. Ressalta-se que a exceção de Alcântaras e Sobral, que apresentam percentuais de ligações em rede acima de 70% respectivamente, as demais localidades tem esse índice abaixo dos 30%, além de não existirem sistemas de rede coletora de esgotos em nove dos municípios integrantes do Vale do Acaraú, o que caracteriza a precariedade dessa infraestrutura na região. Essa situação reflete-se na saúde dessas populações, com incidência das doenças relacionadas à falta de saneamento básico e necessidade de intervenções para a promoção e manutenção da saúde da população em estudo.

Também no setor de condicionamento dos resíduos sólidos, após a coleta e transferência, a existência de lixões ainda é grande, embora esteja havendo um início de ações com vistas a se ter um aterro sanitário único para atendimento de toda a região do Vale do Acaraú.

A falta de cuidados quanto à disposição final tanto dos resíduos sólidos como dos líquidos, trazem à discussão, a questão da segurança hídrica da bacia hidrográfica do Acaraú, colocando em risco o abastecimento de água dos próprios municípios.

A dificuldade na elaboração e aprovação dos “Planos Municipais de Saneamento Básico” vem sendo administrada pelo Estado, através da Secretaria das Cidades, que vem proporcionando aos municípios ajuda na elaboração dos mesmos, uma vez que esses planos são de suma importância para um desenvolvimento da infraestrutura sanitária.

A ordenação do espaço regional é mal estruturada, apresentando fraca articulação e falta de complementaridade entre as atividades desenvolvidas nos municípios, causadas especialmente pela carência de ligações viárias diretas e em bom estado de trafegabilidade, e a inexistência de transporte regulamentado.

A infraestrutura econômica regional (transportes, energia, comunicações, etc.) deverá ser reforçada como condição para que a região adquira e mantenha competitividade sistêmica e avance no processo de integração interna e inter-regional.

2.6. Dimensão Político-Institucional

A região do Vale do Acaraú articula-se institucionalmente através das Prefeituras Municipais e Câmaras de Vereadores, que detêm o controle da autoridade formal e das verbas públicas. No entanto, como suas ações estão voltadas objetivamente para os interesses particulares dos municípios, falta à região, uma política global relevante e consolidada que atenda as questões de interesse regional e promova uma integração em torno de um projeto de desenvolvimento comum.

Ao lado dos poderes executivo e legislativo municipais funcionam instituições financeiras, de capacitação, de pesquisa, de fomento, entre outras, que acabam por não adotar uma dinâmica regional articulada e coordenada, reforçando políticas setoriais, promovendo ações isoladas dentro de cada município, e fomentando, geralmente, a competição entre as localidades. Esta ausência de políticas regionais capazes de integrar todas as instituições estaduais e federais, e gerar sinergias internas, leva sempre à dispersão de recursos e a problemas de ordem social, econômica e administrativa.

Perpassando pelos poderes locais e pelas já referidas instituições oficiais, funcionam outras representações da sociedade civil, como associações, fundações, sindicatos, conselhos, fóruns, entre outros, que deveriam ser os verdadeiros protagonistas da maioria das ações voltadas para o desenvolvimento regional. Todavia, atuam subsidiariamente, na medida em que as grandes decisões político-institucionais que poderiam definir um novo horizonte econômico e social para a região são tomadas, quase sempre, sem levar em conta a participação efetiva dessas entidades.

A Região do Vale do Acaraú dispõe de um expressivo contingente de instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil e outras instâncias de representação político-institucional. A organização social encontra-se representada por uma multiplicidade de formas organizativas, como associações de produtores dos diversos segmentos, associações de trabalhadores rurais e de beneficiários da reforma agrária, associações de classes, cooperativas, federação de associações, entre outras.

As associações dos segmentos produtivos destacam-se por sua capacidade de agrupar os produtores para que atuem de maneira mais coesa, buscando criar condições de melhorias setoriais, ao mesmo tempo em que propõem ações a serem assumidas pelo poder público. Criando-se, assim, espaços para a inserção produtiva nos mercados local e global.

Convém mencionar como parte do sistema organizativo na região, os assentamentos rurais, os quais encontram-se distribuídos em áreas de reforma agrária provenientes de diferentes programas de intervenção governamental, das esferas Federal e Estadual. Com atividade baseada na agricultura familiar, organizam-se através de associação, estando geralmente

2. DIAGNÓSTICO

ligados ao Movimento Sem Terra e aos sindicatos rurais, que congregam, além dos assentados, outros trabalhadores rurais. São vinculados à Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Ceará - FETRAECE, através da Regional de Sobral que congrega os diversos municípios da região do Vale do Acaraú. A instituição atua na defesa dos direitos dos trabalhadores rurais e na discussão de políticas voltadas para a agricultura.

Destaca-se também na região o Fórum Regional do Vale do Acaraú, que congrega os municípios da região e visa apoiar a elaboração de estratégias de desenvolvimento regional no âmbito do Programa de Desenvolvimento Urbano de Polos Regionais. Foi instituído em 2015 e sua composição envolve associações, movimentos sociais, poder público, agentes financeiros, universidades, entre outros. Os municípios do Vale do Acaraú, de um modo geral, contam com conselhos municipais em várias secretarias, entretanto, a meta seria que tais conselhos funcionassem em todas as secretarias de governo.

Sobral, a cidade de maior PIB da região, apresenta o maior índice médio de independência financeira de 19,4% e, juntamente com Irauçuba (14,4%), constituem os municípios com maiores graus de independências financeiras.

No período 2011-2013, constata-se que a média do índice de independência financeira dos municípios é de 14%, com elevado coeficiente de variação. Todos os municípios da região apresentam um quadro financeiro monótono, sem alterações relevantes; os municípios com maiores PIBs - Sobral, Forquilha e Massapê, e os menores - Moraújo, Pacujá, Uruoca e Senador Sá apresentam basicamente o mesmo perfil quanto às suas capacidades de poupança.

Esta problemática da arrecadação municipal própria, contudo, está mais ligada à inexistência de uma base econômica dinâmica capaz de gerar efeitos no próprio município, do que propriamente a uma possível incompetência técnica local. Mesmo tendo o vale do Acaraú, principalmente em Sobral, áreas com grandes empreendimentos econômicos, e cidades já beneficiadas com planos diretores - como por exemplo Coreaú, Forquilha Irauçuba, Massapê, Santana do Acaraú e Sobral, os efeitos sobre as receitas municipais têm sido limitados. Por um lado, pelos resultados advindos dos incentivos fiscais dados a empresas que se instalaram na região; por outro, como consequência de uma administração pouco profissional aplicada aos mecanismos de gestão urbana, notadamente os PDDU'S.

Todavia, deve-se chamar atenção para o fato de que grande parte dos pequenos e médios municípios não têm, na prática, se empenhado para melhorar substancialmente os seus quadros administrativo, organizacional, institucional e fiscal. A eliminação de estrangulamentos estruturais, a criação de um ambiente adequado às relações intergovernamentais e a promoção de maior transparência nas suas relações com a sociedade civil são alguns dos objetivos a serem buscados.

2. DIAGNÓSTICO

Observa-se, também, que com exceção de Sobral, os demais municípios integrantes da região do Vale do Acaraú são estruturalmente dependentes das transferências tributárias do Estado e da União. A realidade é que os municípios ainda dependem muito da transferência de recursos financeiros dos Orçamentos da União visando a execução de programa de governo, envolvendo a realização de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação, e tenha como partícipes, de um lado, órgão da administração pública federal direta, autarquias, fundações públicas, empresas públicas ou sociedades de economia mista, e, de outro, órgão ou entidade da administração pública estadual, distrital ou municipal, direta ou indireta, ou ainda, entidades privadas sem fins lucrativos.

Com relação às fragilidades político-institucionais, persistem ao lado da saudável renovação do sistema político e verifica-se, também, que a capacidade dos órgãos públicos de atenderem com eficiência as demandas sociais ainda é limitada, decorrentes da baixa qualificação dos recursos humanos, deficiências organizacionais ou de gestão, e insuficiências materiais e financeiras.

Diante do quadro das fragilidades impostas ao desenvolvimento dos municípios pela via das arrecadações próprias, as administrações públicas poderiam ampliar os contratos com programas que preveem a construção de habitações sociais, de rede viária, de desenvolvimento na área do saneamento básico e a requalificação urbana, são pontos que poderão vir a potencializar os municípios.

Por fim, o eixo político-institucional deverá incorporar um modelo de gestão integrada e descentralizada do desenvolvimento sustentável, com a articulação regional por meio de consórcios intermunicipais, com o Estado e a União, a iniciativa privada e a sociedade organizada. Além disso, deverá ser desenvolvido um marketing regional e estimulada a valorização da identidade cultural.

3. Processo participativo

A participação social na construção de um Plano de Desenvolvimento Regional requer a compreensão dos conceitos que estruturam a ideia de participação, tais como: mobilização, comunicação social e participação. A participação social na construção de políticas públicas, planos, programas e projetos voltados ao território ou aos bens comuns representam um importante desafio para técnicos e gestores públicos e sociais. A efetividade da participação exige quatro importantes requisitos: i) a representatividade das forças que atuam no referido território; ii) a legitimidade das representações sociais entre seus coletivos representados; iii) o exercício da representação dos interesses coletivos ou regionais, transcendendo aos interesses pessoais ou municipais; iv) o uso de metodologias que possibilitem o planejamento interativo, a valorização da diversidade de percepções e modelos de desenvolvimento e a diversidade cultural e cognitiva dos participantes.

Na elaboração da metodologia, tanto da mobilização quanto dos processos de participação (Oficina Participativa, Consulta e Audiência Pública), foram consideradas as referências que integram a Lei Federal 10.257/01 - que institui o Estatuto da Cidade e sua Resolução 25 do Ministério da Cidade, assim como a Lei Federal 9784/99 - que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.

Com base no diagnóstico, foi elaborada a estratégia regional que reflete os esforços realizados durante todas as fases do estudo em busca de melhor definir as opções de desenvolvimento que se colocam no Vale do Acaraú, considerando as potencialidades e fragilidades da região. Este documento foi utilizado como base para a discussão do plano. Como parte do desenvolvimento do PDR, três espaços de participação social foram delineados (Oficina Participativa, Consulta e Audiência Pública).

As estratégias de participação social utilizadas na construção do PDR do Vale do Acaraú foram:

- ✓ A Consulta Pública em Ambiente Virtual, que ocorreu entre 25 de agosto a 31 de outubro de 2016, na perspectiva da ampla interação com a sociedade sobre suas diferentes visões e projetos para o seu território.
- ✓ A Oficina Participativa realizadas em 30 de agosto de 2016 no município de Sobral no qual são refletidos coletivamente o diagnóstico do território e as proposições para o seu desenvolvimento, contemplando ainda a priorização dos projetos pelos participantes. A participação pública deu-se, então, por meio da discussão das etapas de diagnóstico regional e de definições estratégicas iniciais, permitindo assim aos atores comporem fichas de projetos de acordo com sua visão da região. Em 13 de setembro de 2016 foi

3. PROCESSO PARTICIPATIVO

realizada no município de Sobral uma reunião adicional com os integrantes do Conselho Municipal do Plano Diretor (CMPD).

- ✓ A Audiência Pública, realizada em 20 de outubro de 2016, em Sobral, com o objetivo de validação das propostas voltadas ao desenvolvimento de ambos os territórios e à consolidação dos projetos priorizados.

O envolvimento dos atores institucionais e sociais no processo de revisão do Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú foi indispensável para conferir-lhe legitimidade e validade. O processo de Mobilização Social foi realizado por meio do mapeamento dos diferentes segmentos sociais que atuam na região, com identificação das instituições, movimentos sociais e *stakeholders*.

Após esse levantamento, foram enviados para os atores sociais *e-mails contendo* questionários acerca das dimensões tratadas no PDR – Econômica; Físico-Territorial; Infraestrutura; Habitação; Ambiental; Educação; Saúde; Assistência Social; Segurança Alimentar e Nutricional; Cultura, Esporte e Lazer; Ciência e Tecnologia; e Segurança Pública – visando uma pesquisa qualitativa, para a percepção de uma leitura da sociedade local de tais aspectos na região. Os questionários foram enviados a cerca de 160 *stakeholders*, via *web*, através do sistema *Survey Monkey*, onde os mesmos chegaram em formato de *link*, que ao serem abertos, eram respondidos e enviados automaticamente para a equipe para elaboração do PDR. Os dados coletados por este processo foram incorporados nas análises realizadas no diagnóstico.

A partir desse primeiro contato via *web*, a equipe do PDR realizou, em um segundo momento, visitas aos municípios, entre os dias 27 de junho a 02 de julho de 2016, onde ocorreram diversas reuniões com representantes do poder públicos e da sociedade civil, para reforçar a divulgação da pesquisa qualitativa, além do convite a participarem dos próximos espaços de participação social que ocorreriam no decorrer do processo de revisão do PDR – Oficina Participativa, Consulta Pública e Audiência Pública. Durante as reuniões, socializavam-se as informações acerca do processo e das etapas de Revisão do PDR do Vale do Acaraú, e reforçava-se a importância da participação dos atores institucionais e sociais no referido processo. O processo de mobilização dos atores sociais, foi realizado por meio de:

- ✓ Ofício Convocatório para participação das consultas públicas – enviado pela Secretaria das Cidades aos atores institucionais e sociais envolvidos;
- ✓ Convite para participação das consultas públicas – enviado pelo consórcio executor do trabalho aos atores institucionais e sociais envolvidos;
- ✓ Contatos telefônicos – realizados pelo consórcio executor do trabalho aos atores envolvidos, visando confirmar recebimento dos documentos enviados.

3. PROCESSO PARTICIPATIVO

- ✓ Folders entregues nos workshops aos participantes, contendo informações acerca da Revisão dos PDR's, etapas do processo, meios de participação e programação do evento, além do link disponível para acesso a Consulta Pública;
- ✓ Difusão do *website* da Consulta Pública em redes sociais através do *Facebook* da Secretária das Cidades e envio pelos integrantes da equipe de mobilização de informações e convites via *Whatsapp*;
- ✓ Contatos com professores das instituições de ensino superior para difusão junto aos alunos e pesquisadores das Instituições de Ensino Superior públicas e privadas.

As Oficinas Participativas correspondem a uma parte fundamental do processo colaborativo na construção do PDR. Para a concretização da Oficina, optou-se por um procedimento que reuniu três métodos: expositivo/interativo, interrogativo/reflexivo e ativo/contributivo. A integração holística dos diferentes métodos permite uma maior adequação às características do grupo, favorecendo a valorização da diversidade de conhecimentos e experiências. As técnicas expositivas/interativas promovem a reflexão sobre os conteúdos abordados, em pouco tempo, dirigindo-a a um número considerável de participantes. As técnicas interrogativas/reflexivas motivam a análise dos temas por parte dos participantes, a partir de suas referências pessoais, coletivas e locais, promovendo assim uma boa interação entre facilitadores e membros do grupo. Por fim, através das técnicas ativas/contributivas torna-se possível estimular a pró-atividade dos integrantes do grupo, a partir de dinâmicas que se revelam essenciais ao processo avaliativo e participativo.

A metodologia que guiou o desenvolvimento dessa Oficina Participativa chama-se Metodologia Pedagógica Transdisciplinar, capaz de configurar a construção coletiva do conhecimento, possibilitando assim a interação dos participantes de forma ampliada e transversal.

Durante as Oficinas deve-se destacar a, menção as potencialidades econômicas da região; à importância do Plano para nortear os municípios quanto aos caminhos a serem trilhados rumo ao desenvolvimento regional; a necessidade de acompanhamento técnico e apoio aos municípios, principalmente de pequeno porte; implementação do Plano após sua revisão, através da execução das ações prioritárias, visando o desenvolvimento regional, não só do município de Sobral, que hoje se configura como polo regional; a importância da transferência de conhecimentos, de capital intelectual e de políticas públicas integradoras na região do Vale do Acaraú no sentido de estabelecer cadeias e redes de cooperação e desenvolvimento intermunicipais; alternativas para conseguir recursos federais e estaduais para Programas de Apoio a Municípios; e a importância da instituição da cultura de planejamento de longo prazo para que os esforços se concentrem de forma integrada e sincronizada, conseguindo-se assim a mudança a uma nova realidade mais justa e próspera para a totalidade de municípios da região.

3. PROCESSO PARTICIPATIVO

Com o objetivo de auxiliar a elaboração e coletar opiniões da sociedade para a construção do Plano de Desenvolvimento Regional, foi realizada uma Consulta Pública, através de um *website* criado especificamente para esta finalidade, durante 65 dias, contendo informações fundamentais do documento e a indicação de projetos regionais para serem priorizados pelos participantes, no site da Secretaria das Cidades do Estado do Ceará. Em virtude do baixo retorno das contribuições, não obstante o amplo processo de mobilização realizado, a equipe de projeto e a Secretaria das Cidades acordaram o prolongamento do prazo até à data das Audiências Públicas. Durante as Audiências, após solicitações dos presentes, foi decidido ampliar novamente esse prazo até ao final do mês de outubro.

A consulta pública iniciou com a criação de *website* (<http://web.spi.pt/pdr-consulta-publica/>), onde foram disponibilizados os produtos integrantes do PDR para serem analisados pela sociedade. Os participantes responderam o questionário sobre o município do qual faz parte, e propuseram projetos estratégicos para a Região do Vale do Acaraú.

Foram convidados formalmente a participar dos ambientes de participação, 136 atores sociais, representantes dos diferentes segmentos da sociedade civil, de instituições de ensino e pesquisa, e do poder público – estadual e dos 18 (dezoito) municípios da Região do Vale do Acaraú.

Desta forma, pode-se concluir que as ações relacionadas ao ambiente, gestão pública e unidade de governança regional, foram consideradas mais prioritárias, uma vez que obtiveram a maior parte dos votos. Em segundo lugar, gestão pública novamente, qualidade de vida da população e planejamento urbano também foram consideradas. Nota-se de forma geral, as temáticas de saúde e educação aparecem grande parte com importância não prioritária, mas em média importância como parte do processo e, por fim, nota-se de forma geral, desenvolvimento cultural, esporte e também gestão pública.

Pode-se concluir assim que a gestão pública é um tema muito relevante para alguns respondentes e também pouco ou nada relevante para outros grupos. Este resultado demonstra não só a natureza dos respondentes e suas funções, onde funcionários públicos representantes de Prefeituras Municipais compreendem esta importância e estudantes não consideram tanta importância a gestão pública.

Com relação aos comentários, nenhum deles citava erros ou inconsistências, somente questões de fundo ou ainda discussões muito pertinentes e importantes sobre, por exemplo, a urbanização, os planos diretores, a capacidade econômica da região. Estas contribuições foram devidamente analisadas e incorporadas pontualmente ao documento final do PDR.

Por fim, com relação aos comentários e sugestões gerais ao desenvolvimento do PDR, os dados foram tratados e analisados, sendo devidamente incorporados às Estratégias de Implementação do PDR. Cabe ressaltar a grande pertinência e áreas temáticas dos projetos, onde tanto a

3. PROCESSO PARTICIPATIVO

Mobilidade Urbana e Regional e a questão dos resíduos sólidos estão fortemente associadas aos problemas identificados na região. Desta forma, no documento de Estratégias de Implementação do PDR, foram devidamente adotados e pormenorizados estes dois projetos.

Por fim, ressalta-se a consulta pública como um instrumento fundamental para o exercício da cidadania ativa e para a valorização da democracia participativa, sendo um mecanismo de construção conjunta de políticas públicas entre governo e sociedade.

Desta forma, são evidenciados os esforços em mobilização e divulgação da Consulta Pública. Tanto na Oficina Participativa, como na Audiência Pública, também foi enfatizada a importância de divulgação e da necessidade de compartilhar a informação para todos os seus contatos na região, e ainda assim, os números de participação foram reduzidos.

Os resultados, na Oficina Participativa e na Consulta Pública, deram suporte a elaboração da próxima etapa do trabalho incluindo os cenários futuros, a proposição de estratégias de ação e ações integradas e projetos estruturantes.

Finalizando a etapa de participação social foi realizada a Audiência Pública do PDR, com o objetivo de garantir a transparência e ajudar a ampliar a participação da sociedade civil no processo decisório, uma vez que além das entidades representativas dos diversos segmentos governamentais e não-governamentais, abre espaço para a participação direta do (a) cidadão (ã). A audiência contou com a presença de representantes da Secretaria das Cidades que fizeram a condução do evento, dando resposta aos questionamentos a respeito dos projetos elencados, e outras questões de relevância municipal e regional.

Como resultados pode-se concluir que os projetos elencados atendem as expectativas da população, de modo geral. Destacam-se aqui algumas questões apontadas de relevância que espelham as prioridades de algumas das dimensões, em especial as questões institucionais, relacionada a gestão do PDR; a dimensão econômica/ambiental relativas ao uso da água e a adequação das atividades econômicas tais como o turismo e o artesanato regional, a conservação/proteção ambiental, de infraestrutura relativa a mobilidade regional e em especial do município de Sobral e a implantação de equipamento aeroportuário e ainda a geração de energia de forma alternativa.

Deve-se ressaltar que na dimensão econômica foi ainda relevante à indicação de necessidade de apoio a agricultura familiar: com projetos de assistência técnica e comercialização e da questão fundiária. Algumas destas indicações já estavam contempladas por projetos específicos, que foram revisados e aprofundados.

4. Estratégia

A definição da estratégia teve em consideração o conhecimento sobre a realidade local, os insumos fornecidos no processo participativo pelos diferentes participantes e a análise cruzada destes aspectos com as diretrizes definidas a nível nacional, regional e estadual.

Assim, foi realizado um mapeamento global de programas e planos em diferentes níveis governamentais para o entendimento e posicionamento estratégico do PDR, tendo sido analisados em maior detalhe os macro programas e planos considerados de maior importância e relação direta para o enquadramento estratégico deste plano, que são: a Política Nacional de Desenvolvimento Regional, o Programa de Aceleração do Crescimento, o Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Semiárido, o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste e o Plano Plurianual do Governo do Estado do Ceará 2016-2019.

A estratégia delineada para a região do Vale do Acaraú estrutura-se nos seguintes níveis de definição: visão, objetivos estratégicos, ações integradas e respectivos projetos estruturantes (Figura 4).



Figura 4: Níveis de definição da estratégia

A visão consiste na formulação de um cenário prospectivo que, enquanto quadro de referência estratégico de longo prazo, identifique a imagem pretendida para o Vale do Acaraú no futuro. A sua definição permite orientar a elaboração dos objetivos estratégicos, das ações integradas e dos respectivos projetos. Considerando e refletindo sobre as possíveis interações entre as realidades da região e as orientações estratégicas estaduais e nacionais, foi delineada a seguinte visão de longo prazo para o Vale do Acaraú:

O Vale do Acaraú será uma região socialmente justa e economicamente sustentável através da diminuição da desigualdade na distribuição de renda e desenvolvimento de infraestrutura entre os municípios da região, valorizando os recursos naturais e combatendo a desertificação.

4. ESTRATÉGIA

No sentido de concretizar a visão concebida para a região do Vale do Acaraú, foram definidos objetivos estratégicos. Na sua elaboração considerou-se não só a visão, mas também o conhecimento sobre a realidade local, o envolvimento dos *stakeholders* e um cruzamento destes aspetos com as diretrizes regionais e nacionais. Assim, foram estabelecidos 14 objetivos estratégicos contemplando as seis dimensões analíticas consideradas neste PDR.

A estratégia deverá materializar-se através da promoção e desenvolvimento de um conjunto de iniciativas concretas de diferentes tipos, em torno das quais se deverão mobilizar diferentes *stakeholders* regionais e, em alguns casos, estaduais e nacionais, no sentido de se alcançarem os objetivos estratégicos pretendidos.

Assim, o PDR contempla a definição de um conjunto de ações integradas, que se constituem como conjuntos de projetos estruturantes, selecionados como mais relevantes para o desenvolvimento regional do Vale do Acaraú.

Em seguida apresentam-se, os objetivos estratégicos e ações integradas relacionadas.



DIMENSÃO AMBIENTAL

OE1: Promover o manejo sustentável dos recursos naturais

Adoção de medidas que protejam as áreas de preservação e reserva ecológica, promovendo o manejo adequado de tais áreas e uma gestão eficiente e exploração inteligente destes bens naturais, importantes para o equilíbrio do ecossistema como um todo.

OE2: Desenvolver os planos de saneamento básico da região

Realização de investimentos ou apoios para melhorias ao nível das infraestruturas, equipamentos ou sistemas que permitam o desenvolvimento das quatro vertentes do saneamento básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos. A dificuldade de correta gestão da água no bioma caatinga, agravada pelas frequentes secas que assolam a região do Vale do Acaraú, tornam prioritárias as ações relacionadas com a gestão deste recurso natural.

OE3: Desenvolver planos de ordenamento territorial para todos os municípios da região

Desenvolvimento de planos de ordenamento urbano para todos os municípios com diferentes níveis de detalhe e diferentes áreas, e que possuam uma visão ecológico-econômica, de modo a ser potencializado um desenvolvimento sustentável.

Ações Integradas

AI1: Programa de manejo sustentável dos recursos naturais

- Promover o estudo e desenvolvimento de planos de conservação e recuperação de áreas protegidas e consolidar plano de gestão para o correto manejo e controle de uso.

AI2: Programa de manejo da água e prevenção de secas

- Promover uma gestão mais eficiente da água, recurso essencial para consumo humano e para as atividades econômicas, que ajude a compatibilizar diferentes usos e promova o acesso à água pelas populações.

AI3: Programa de saneamento básico e ambiental

- Propor a melhoria do sistema público de saneamento básico a partir de investimentos em nível estadual e nacional em quatro grandes eixos: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; drenagem e manejo das águas pluviais; e limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos (lixo).

AI4: Programa de ordenamento municipal da região

- Desenvolver planos integrados de ordenamento da região para todos os municípios, podendo incluir por exemplo: Planos Diretores, Planos de Saneamento e Esgotamento, Planos de Mobilidade, Zoneamento Ecológico Econômico entre outros.



DIMENSÃO ECONÔMICA

OE4: Fomentar a organização de setores específicos numa lógica de cadeia produtiva

Desenvolvimento de um plano de cadeias produtivas com foco no aumento de renda, otimização da produção e geração de emprego, garantindo que tais retornos socioeconômicos sejam aproveitados e dinamizem a economia regional. Para tanto, busca-se organizar cadeias produtivas a partir de ações de treinamento de pessoal capacitado e da procura de incentivos ao empreendedorismo, incentivos fiscais e investimentos para consolidação de cadeias produtivas.

OE5: Fomentar a organização e atração de indústrias satélite às grandes indústrias instaladas em Sobral

Desenvolvimento de planos de atração de investimentos e indústrias satélite às grandes indústrias da região, especificamente localizadas em Sobral, buscando na teoria da aglomeração industrial um novo aporte de investimentos e desenvolvimento na região, ao centralizar no Vale do Acaraú serviços e produtos especializados para fomentar a indústria local já inserida, bem como desenvolver planos de atração de novos investimentos industriais, com contrapartidas exigidas de geração de emprego e renda e também programas de Responsabilidade Social Empresarial.

OE6: Promover o empreendedorismo tendo em vista a maximização do aproveitamento dos recursos locais na região

Consolidação do tecido empresarial do Vale do Acaraú, através de ações concertadas nos diferentes domínios estruturantes do sistema empreendedor (recursos humanos, estrutura empresarial, apoio financeiro, cultura empreendedora, envolvimento das entidades públicas, infraestruturas e serviços de apoio existentes).

Ações Integradas

A15: Programa de qualificação das cadeias produtivas

- Fomentar o desenvolvimento de cadeias produtivas específicas de mais valia para a região e utilizar esta lógica para promover a otimização do uso dos recursos locais e para a promoção e qualificação de emprego e renda nas atividades envolvidas na cadeia.

A16: Programa de desenvolvimento de aglomerações industriais

- Desenvolver plano de incentivos para atrair indústrias e serviços satélite às grandes empresas instaladas em Sobral, buscando a geração de emprego e renda.

A17: Programa de promoção do empreendedorismo

- Intervir de forma efetiva nos diferentes domínios estruturantes do ecossistema do empreendedorismo no sentido de fomentar a atividade empreendedora no território considerando as potencialidades locais e maximizar os resultados socioeconômicos decorrentes.



DIMENSÃO SOCIAL

OE7: Combater a evasão e baixos índices educacionais

Dinamização de projetos de educação em todos os níveis básico, médio e superior efetivos e atrativos, com programas de conscientização da importância da educação formal, bem como desenvolvimento de programas de qualificação de profissionais e modernização do sistema de ensino.

OE8: Dinamizar e qualificar Sistema de Atendimento à Saúde na região

Dinamização de unidades de atendimento à saúde em diferentes municípios, de forma mais dispersa e abrangente e desenvolvimento de programas de informação e conscientização com a população sobre a importância da prevenção para a saúde e qualidade de vida. Para tal poder ser levada a cabo a ampliação e descentralização das unidades de saúde secundárias e terciárias em diferentes municípios da região por um lado, e, por outro lado, a criação de campanhas de sensibilização e prevenção de doenças e saúde da família.

OE9: Melhorar a qualidade de vida através do investimento na cultura e no esporte

Potencializar a vertente cultural e esportiva na região de modo a permitir que toda a população tenha acesso a esta oferta, contribuindo assim para a diminuição de desigualdades no que concerne à oferta de serviços em geral na região.

Ações Integradas

AI8: Programa de qualificação da educação

- Desenvolver novas propostas educacionais com o objetivo de atingir maior público com acesso à educação formal básica e de nível médio. Tais propostas envolvem a qualificação dos profissionais do ensino para melhor atender as necessidades da região.

AI9: Programa de qualificação do atendimento à saúde

- Promover a criação e dinamização espacial dos pontos de atendimentos de saúde através de financiamentos nacionais ou estaduais e propor a qualificação e atualização do atendimento voltados às necessidades particulares da região.

AI10: Programa de qualidade de vida

- Promover as manifestações artísticas e contribuir para identidade arquitetônica local, através da melhoria de infraestruturas e espaços destinados às diferentes manifestações culturais e relacionadas à saúde e esporte da região (feiras, mercados, jogos, eventos e outras manifestações culturais e de cunho esportivo).



DIMENSÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA

OE10: Potencializar a capacidade produtiva local através da integração universidade - empresa

Promoção da cooperação entre as universidades/ faculdades e as empresas, de modo a que as instituições de ensino superior e pesquisa contribuam de forma mais direta para o desenvolvimento das regiões em que se inserem.

OE11: Estimular o desenvolvimento e utilização de tecnologias da informação e comunicação compatíveis com as necessidades da região

Investimento em infraestruturas e promoção do uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de inclusão, de aproximação dos cidadãos, de “encurtar” distâncias e de promover a competitividade das empresas regionais.

Ações Integradas

AI11. Programa de integração universidade e empresa

- Desenvolver a capacidade produtiva da região através do desenvolvimento de parcerias com universidades para apoiar e acompanhar diretamente pequenos e médios empreendimentos das cadeias produtivas priorizadas pela região, buscando desenvolver a cultura do investimento e a busca por inovação junto a universidades, além de melhorar a capacidade dessas instituições em atender as reais necessidades das empresas.

AI12: Programa de inclusão digital e tecnológica

- Promoção de inclusão digital e tecnológica a partir da disseminação de informação e acesso à internet à toda a população de forma fácil e de baixo custo, bem como promover a inclusão de tecnologias informáticas em centros educacionais nas comunidades rurais.



DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

OE12: Promover a qualificação da infraestrutura na região

Desenvolvimento de novas estruturas e qualificação das já existentes com o objetivo de apoiar o crescimento econômico e gerar oportunidades econômicas e sustentáveis, como por exemplo através do investimento em fontes renováveis de energia, novos planos de mobilidade, entre outros.

OE13: Qualificar e ampliar programas de habitação social

Potencializar a melhoria das condições de habitação e consequente qualidade de vida no Vale do Acaraú através da ampliação e qualificação dos programas do Governo Federal já existentes na região, como o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) urbano e rural.

Ações Integradas

AI13: Programa de mobilidade

- Desenvolver planos de facilitação de mobilidade urbana, através da criação de novos projetos de mapeamento e otimização das rotas e trajetos de ônibus municipais e intermunicipais, bem como propor o desenvolvimento de ciclovias e qualificação da estrutura espacial do pedestre nos municípios.

AI14: Programa de desenvolvimento de energia limpa

- Promover a implantação de sistemas de geração de energia limpa, nomeadamente energia eólica e energia solar, fontes de desenvolvimento socioeconômico e ambiental abundantes e fundamentais para o Estado e a região.

AI15: Programa de habitação social

- Promover a ampliação e qualificação dos programas do Governo Federal já existentes, como o Minha Casa Minha Vida.



DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

OE14: Promover a integração dos municípios e a qualificação da gestão pública na região

Criação e consolidação de uma unidade de governança regional, com o objetivo de unir esforços e consolidar a sustentabilidade do desenvolvimento regional do Vale do Acaraú. Paralelamente deverão ser tomadas medidas de agilização da administração pública, com vista ao aumento da eficiência, bem como de formação e qualificação dos funcionários.

Ressalta-se ainda que a dimensão político-institucional tende a dialogar com as demais dimensões do estudo, visto tratar-se de um dos alicerces que dá sustentação ao PDR, principalmente no que diz respeito à construção de um suporte político-institucional favorável à participação da sociedade civil na formulação, implantação, monitoramento e avaliação de políticas públicas (ou ações sociais públicas), bem como na concretização dos objetivos finais a serem alcançados pelo trabalho.

Ações Integradas

AI16: Programa de excelência na gestão pública

- Com o objetivo de promover a transparência e maior eficácia dos serviços públicos oferecidos na região, busca-se qualificar os gestores públicos e propor um programa de modernização dos sistemas e processos públicos, através da informatização e otimização de processos.

AI17: Sistema de governança regional

- Com a criação de uma unidade de governança regional integrada propõe-se criar um ambiente propício para consolidação a longo prazo de um órgão autogerido composto pelas principais representações sociais da região. O objetivo deste órgão é garantir o efetivo cumprimento de todas as medidas propostas no PDR e de dar continuidade ao mesmo.

5. Projetos estruturantes

Os projetos propostos estão alinhados com a estratégia definida e procuram atuar de uma forma integrada em diferentes aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento do PDR do Vale do Acaraú.

Os projetos apresentados deverão ser implementados por um conjunto de *stakeholders* muito extenso e diversificado, o que significa que eles são abrangentes e capazes de envolver, conjugar e permitir a coparticipação social através de diversas organizações representativas. Sendo assim, os projetos assumem um caráter mais social, participativo e construtivista, permitindo um maior envolvimento e capacidade de transformação por parte dos próprios habitantes da região.

Outra característica do PDR refere-se às possíveis fontes de financiamento, pois uma vez que a maioria dos projetos são imateriais, e, de certa forma, menos onerosos, foi possível aumentar a gama de possíveis fontes de financiamento.

Ainda cabe ressaltar o caráter transversal dos projetos propostos. Não obstante estarem identificados e classificados como integrados em uma dimensão, ação integrada ou objetivo estratégico específico, os projetos têm impacto em diversas outras dimensões, objetivos e ações. Esta qualidade dos projetos pode ser compreendida através de uma visão sistêmica, onde foi inicialmente necessário classificar as diferentes propostas, mas ao fim, é possível unificar no presente documento uma gama de projetos que tem benefícios potenciais a diversas dimensões, cumprindo também diversos objetivos. Como por exemplo, projetos que beneficiem arranjos produtivos locais têm o potencial de melhorar também as condições sociais, científico-tecnológicas e político-institucionais.

O PDR apresenta também orçamentos indicativos e as principais fontes de financiamento, por projeto. Neste quesito, importa referir o período de transição política iniciado em 2016 no Brasil. Neste momento, algumas das fontes indicadas estão passando por reformulações, considerando ainda que muitas podem mudar, crescer ou também deixar de existir. Optou-se por indicar o que ainda está vigente até o momento, deixando somente esta nota como ponto a ser considerado no futuro, uma vez que o PDR é um instrumento de planejamento de curto, médio e longo prazo. Salienta-se que as estimativas apresentadas no PDR são indicativas, podendo a generalidade dos projetos ser realizada com um orçamento inferior (por exemplo: realizando um número inferior de eventos anuais, formatando cursos de menor duração, entre outros), cumprindo, ainda assim, os objetivos do projeto, ou, obviamente, com um orçamento superior, reforçando as atividades previstas.

5. PROJETOS ESTRUTURANTES

Por último, na fase de implementação dos projetos, e tendo em consideração o grande investimento previsto no presente PDR, bem como o prazo relativamente longo para a implementação dos projetos previstos, foi definida uma priorização de projetos, com base em um conjunto reduzido de critérios. Pretende-se que este exercício auxilie os *stakeholders* a refletirem e a decidirem sobre quais intervenções são prioritárias para receberem verbas públicas para a sua implementação. Os critérios considerados foram os seguintes:

- Potencial de geração de emprego e renda;
- Melhoria do desempenho em indicadores sociais;
- Melhoria da qualidade de vida geral da população;
- Infraestruturas mais necessárias nos âmbitos urbano e intermunicipal;
- Impacto num maior número de dimensões/ objetivos estratégicos (projetos com carácter mais transversal).

5. PROJETOS ESTRUTURANTES



DIMENSÃO AMBIENTAL

	Projeto	Objetivo
AMB1	Plano de manejo e mapeamento atualizado das áreas de proteção ambiental	Realizar diagnósticos do estado de conservação dos recursos naturais, especialmente em áreas de reserva, florestas e vegetação nativa, objetivando o desenvolvimento de planos de ação estratégicos para correto gerenciamento, recuperação e proteção dessas áreas.
AMB 2	Plano de desenvolvimento do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) em todos os municípios da região	Desenvolver o Zoneamento Ecológico-Econômico em toda a região do Vale do Acaraú.
AMB 3	Estudo sobre a gestão conjunta da água	Realizar estudos sobre a integração da gestão dos recursos hídricos e implementar o projeto de gestão integrada da água no Vale do Acaraú, articulando as políticas públicas existentes.
AMB 4	Plano de reciclagem/reuso da água em Distritos Industriais	Desenvolver planos de reciclagem e reuso de água em distritos industriais no Vale do Acaraú.
AMB 5	Ampliação do Programa Água para Todos	Expandir a abrangência do Programa Água para Todos na região do Vale do Acaraú.
AMB 6	Plano de requalificação do Rio Acaraú no município de Sobral	Desenvolver plano de requalificação do Rio Acaraú no âmbito urbano do município de Sobral.
AMB 7	Implantação de Sistema de Saneamento Integrado Rural em todos os municípios (SISAR)	Elaborar plano de ampliação do programa de Sistema de Saneamento Integrado Rural (SISAR).
AMB8	Elaboração dos planos de esgotamento sanitário em todos os municípios	Desenvolver um plano de expansão da cobertura do sistema de esgotamento sanitário na região.

5. PROJETOS ESTRUTURANTES

AMB9	Estudo de mapeamento de resíduos sólidos	Desenvolver um estudo de diagnóstico e mapeamento da produção de resíduos sólidos de forma integrada na região.
AMB10	Implementação dos aterros sanitários	Promover a implementação dos aterros sanitários em curso no Vale do Acaraú e propor o desenvolvimento de órgão regional capaz de gerir a forma mais eficiente a coleta e o descarte de tais resíduos.
AMB11	Plano de revisão e atualização dos Planos Diretores Municipais (PDM)s	Revisar os planos diretores existentes e propor a criação de um modelo simplificado de tais planos nos restantes municípios.
AMB12	Plano de educação ambiental	Desenvolver plano de educação ambiental para diferentes públicos com o principal objetivo de sensibilizar, educar e qualificar o senso comum e entendimento da população do Vale do Acaraú sobre as problemáticas ambientais e as práticas humanas necessárias para mitigação de tais problemas.

Na dimensão ambiental, os projetos totalizam um valor próximo dos 67 milhões de reais. Destacam-se como possíveis fontes de financiamento os Bancos (Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Banco do Nordeste, KfW Bankengruppe), Secretarias Estaduais (Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Infraestrutura, Secretaria das Cidades), outras entidades do governo estadual (Companhia de Gestão de Recursos Hídricos do Ceará, Companhia de Água e Esgoto do Ceará) ou mesmo federal (Ministério da Integração).

Os projetos da dimensão ambiental foram, de um modo geral, considerados como muito prioritários, tanto pela equipe de projeto como pelos diferentes atores envolvidos nos vários momentos do processo participativo. Ainda assim, e tendo em consideração a necessidade de priorização para a sua implementação, foram considerados como mais prioritários os projetos relacionados com a água e saneamento (AMB3, AMB5, AMB6, AMB7, AMB8), com a implementação dos aterros sanitários (AMB10), o ordenamento do território (AMB11) e a educação ambiental, como ferramenta transversal para a implementação dos restantes projetos (AMB12).

5. PROJETOS ESTRUTURANTES



DIMENSÃO ECONÔMICA

	Projeto	Objetivo
ECO1	Assistência técnica para produtos endógenos	Promover assistência técnica para o desenvolvimento de estratégias de marketing e comercialização de produtos endógenos regionais previamente selecionados.
ECO 2	Plano de desenvolvimento dos arranjos produtivos locais (APLs)	Promover os Arranjos Produtos Locais (APLs) através da criação de mecanismos político-institucionais de apoio a tais estruturas e fomentar a exportação dos grupos mais avançados e preparados para este desenvolvimento.
ECO 3	Plano de fortalecimento da pesca e aquicultura	Proporcionar o desenvolvimento de rede de profissionais da pesca e aquicultura com a finalidade de otimizar a produtividade do setor.
ECO 4	Plano de organização e qualificação do setor de confecções	Criar e implementar um plano de organização e qualificação do setor das confecções para o Acaraú.
ECO 5	Central de Artesanato do Vale do Acaraú	Desenvolver um centro de artesanato para a região do Vale do Acaraú.
ECO 6	Plano de fomento à exportação	Promover estratégias de fomento à exportação para pequenos e médios negócios instalados na região.
ECO 7	Plano de atração de investimentos	Desenvolver um plano de atração de investimentos considerando duas estratégias principais: os incentivos fiscais e a capacidade de expansão e desenvolvimento da planta industrial na região e especificamente em Sobral.
ECO8	Fortalecimento do Programa Nacional de Encadeamento Produtivo do SEBRAE	Proporcionar o desenvolvimento do Programa Nacional de Encadeamento Produtivo na região, considerando especialmente o complexo industrial instalado em Sobral.
ECO9	Plano de desenvolvimento de especializações produtivas	Promover a qualificação e capacitação de diferentes setores produtivos potenciais na região.
ECO10	Plano Primeiro Negócio	Desenvolver um programa em nível regional de fomento ao empreendedorismo através de uma série de incentivos à abertura do primeiro negócio.
ECO11	Promoção do turismo na Serra da Meruoca	Desenvolver plano de qualificação da infraestrutura e serviços de apoio ao turismo na Serra da Meruoca.

5. PROJETOS ESTRUTURANTES

	Projeto	Objetivo
ECO12	Criação de redes de cooperação empresarial	Promover o desenvolvimento de associações e redes de empresas em diferentes setores.
ECO13	Incentivo à economia solidária e criativa	Proporcionar uma valorização da economia solidária e criativa de forma a possibilitar espaços de comercialização e estimular as associações e organizações coletivas a qualificar seu trabalho, trocar experiências e permitir acesso a mercados nacionais e internacionais.
ECO14	Plano de microcrédito orientado à produção endógena	Desenvolver uma linha de microcrédito voltada à produção de artigos produzidos na região e com matéria-prima local.
ECO15	Plano de desenvolvimento tecnológico e incentivo à Startups	Promover um ambiente propício ao desenvolvimento de Startups de base tecnológica.
ECO16	Plano de empreendedorismo na educação	Promover, desde o Ensino Médio, uma disciplina sobre empreendedorismo, através da lógica do primeiro negócio e do empoderamento da população.
ECO17	Ampliação dos serviços de assistência técnica e capacitação profissional dos produtores	Promover uma maior abrangência e atuação da EMATERCE e EMBRAPA através de programas sequenciados de capacitação conjuntamente com maior disponibilidade de assistência técnica para produtores rurais de diferentes categorias.
ECO18	Estímulo à cooperação e articulação entre produtores	Promover o desenvolvimento de redes de cooperação entre produtores agropecuários.

Na dimensão econômica, os projetos totalizam cerca de 11 milhões de reais. Destacam-se como possíveis fontes de financiamento os Bancos (Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Secretarias Estaduais (Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Secretaria do Turismo, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Secretaria de Educação), governo federal (Ministério da Agricultura, Ministério do Turismo, Ministério da Integração, Secretaria Nacional de Economia Solidária) e outras entidades (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, SEBRAE, FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos), bem como as Prefeituras Municipais do Vale do Acaraú.

Nesta dimensão, e tendo em consideração a necessidade de priorização para a sua implementação, foram considerados como mais prioritários projetos relacionados com o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais (ECO 2), com o fomento à exportação e a atração de investimento (ECO6 e ECO7) e com o apoio a empreendedores no lançamento de novos negócios (ECO10).

5. PROJETOS ESTRUTURANTES



DIMENSÃO SOCIAL

	Projeto	Objetivo
SOC1	Plano de capacitação de professores e avaliação institucional	Desenvolver um sistema de capacitação periódica de profissionais da educação e de avaliação institucional para todas as escolas e professores da rede de ensino público na região.
SOC2	Plano escola em tempo integral	Promover o ensino em turno integral em todos os municípios da região, proporcionando desta forma uma melhoria na qualidade do ensino.
SOC3	Plano de fortalecimento a rede de atendimento secundário e terciário	Expandir e qualificar a rede de atendimento de saúde secundário e terciário na região do Vale do Acaraú.
SOC4	Plano de ampliação do raio de cobertura do programa Saúde da Família	Promover uma maior abrangência do Programa Saúde da Família na região.
SOC5	Plano de geração da saúde pela educação	Desenvolver planos de conscientização e educação em saúde para toda a população, através de canais indutores como escolas e grupos de pais, creches, associações comunitárias, empresas, faculdades, entre outros.
SOC6	Plano de fortalecimento do sistema de atenção à saúde da mulher e infantil	Promover um plano de atenção básica com enfoque especial na saúde da mulher e infantil, com a extensão do Programa Saúde da Família para domicílios com núcleos familiares.
SOC7	Plano de preservação do patrimônio cultural do Vale do Acaraú	Desenvolver dois centros culturais na região do Vale do Acaraú para fomentar o desenvolvimento cultural e a preservação do patrimônio regional.
SOC8	Programa de fomento ao esporte: Ampliando espaços e práticas	Promover a prática esportiva através da criação de estruturas como academias em praças e parques, ginásios poliesportivos.

Na dimensão social, os projetos propostos totalizam um valor próximo dos 44 milhões de reais. Destacam-se como possíveis fontes de financiamento as Secretarias da Educação, Saúde, Esporte e Cidades bem como os Ministérios da Educação e da Saúde. O projeto SOC3 “Plano de fortalecimento a rede de atendimento secundário e terciário”, com uma fatia muito considerável do orçamento e, foi considerado prioritário.

5. PROJETOS ESTRUTURANTES



DIMENSÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA

	Projeto	Objetivo
C&T1	Criação de Núcleos de Extensão Produtiva e Inovação (NEPI) entre universidades e setores produtivos locais	Desenvolver estruturas constituídas em parceria entre o Governo do Estado e instituições universitárias e tecnológicas, com objetivo de apoiar Micro, Pequenas e Médias Empresas.
C&T2	Plano estratégico para a Ciência e Tecnologia no Vale do Acaraú	Desenvolver um plano de articulação estratégica entre Governo do Estado, prefeituras e universidades ou centros de ensino em direção a unir forças e ideias para consolidar um plano de ciência e tecnologia para o Vale do Acaraú.
C&T3	Região digital	Criar infraestrutura tecnológica que permita o acesso aos meios de comunicação em todo o território, fomentando a igualdade de oportunidades e o acesso às telecomunicações.
C&T4	Programa Computador para Todos	Qualificar e implementar o Programa Computador para Todos, do Governo Federal em articulação com iniciativa privada.
C&T5	Formação intergeracional em TIC: formação de jovens para idosos no setor de tecnologia da informação	Promover uma maior inclusão e difusão tecnológica no Vale do Acaraú através de capacitação por meio de coparticipação social.

Na dimensão científico-tecnológica, os projetos propostos totalizam um valor próximo dos 19 milhões de reais. Destacam-se como possíveis fontes de financiamento os Bancos (Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior.

Como mais prioritários, foram definidos os projetos C&T2. “Plano estratégico para a Ciência e Tecnologia no Vale do Acaraú” e C&T3. “Região digital”.

5. PROJETOS ESTRUTURANTES



DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

	Projeto	Objetivo
INF1	Plano regional de mobilidade	Desenvolver estudos e mapeamento dos meios de mobilidade na região com o objetivo de promover um plano de ação que considere de forma ampla a multimodalidade e possibilidades de desenvolvimento de infraestrutura.
INF2	Projeto de recuperação e melhorias dos acessos intermunicipais	Desenvolver a melhoria das condições de transportes e acessos intermunicipais e considerar as possibilidades de melhoria objetivando não somente o fluxo de passageiros, como também de cargas.
INF3	Aeroporto regional do Vale do Acaraú	Implantação de um novo aeroporto regional em Sobral com a finalidade de fortalecer a economia local e qualificar a mobilidade regional.
INF4	Plano de reutilização da área remanescente do atual aeroporto de Sobral	Desenvolver um plano de reutilização da área remanescente do atual aeroporto de Sobral, após a construção do novo aeroporto.
INF5	Plano de incentivo ao desenvolvimento de plantas de energia eólica e solar	Desenvolver um plano de atração de investimentos para a implementação de planta de energia eólica e solar.
INF6	Plano de promoção da eficiência energética	Desenvolver e motivar a eficiência energética na região do Vale do Acaraú, como medida ambiental e economicamente responsável
INF7	Plano de expansão do Programa Minha Casa Minha Vida	Desenvolver estratégia de atração de investimentos do Governo Federal para fortalecer e ampliar o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) na região do Vale do Acaraú.

Nesta dimensão, os projetos propostos totalizam um valor de cerca de 185 milhões de reais, o que facilmente se compreende pela natureza dos projetos, que envolvem obras. Destacam-se como possíveis fontes de financiamento os Bancos (Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Secretarias Estaduais (Secretaria de Infraestrutura, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria das Cidades), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes e o PAC – Programa Minha Casa Minha Vida.

Foram definidos como mais prioritários os relacionados com a mobilidade nas cidades e entre cidades da região (INF1, INF2), com o aeroporto regional do Vale do Acaraú (INF3 e INF4) e o projeto relacionado com a promoção da energia eólica e solar (INF5).

5. PROJETOS ESTRUTURANTES



DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

	Projeto	Objetivo
P&I1	Plano de fortalecimento da capacitação dos gestores públicos através de parcerias	Promover o desenvolvimento de parcerias público-privadas (PPPs) para a criação de treinamentos especializados e direcionados para gestores públicos.
P&I2	Plano de universalização e modernização dos órgãos da Administração Direta do Estado	Desenvolver um mapeamento dos processos e entraves burocráticos em todos os setores públicos da região e redesenhar processos, buscando a digitalização de documentos e procedimentos, desburocratização e otimização de trabalho e prazos.
P&I3	Estudo de experiências bem-sucedidas em políticas públicas e de parcerias com setor privado: Criação de base de dados	Criar um banco de dados para reunir exemplos e casos de estudo de parcerias público-privadas nacionais e internacionais que sirvam como modelo de gestão e base de ideias para realização de parcerias.
P&I4	Criação de Associação dos Municípios do Vale do Acaraú	Criar a Associação dos Municípios do Vale do Acaraú.
P&I5	Plano de fortalecimento dos conselhos comunitários	Promover o fortalecimento dos conselhos comunitários municipais através do estímulo público de diálogo para o seu desenvolvimento.
P&I6	Implementação de Orçamento Participativo	Desenvolver o projeto de implementação de um Orçamento Participativo em todos os municípios da região.

Nesta dimensão, os projetos propostos totalizam cerca de 5 milhões de reais. Destacam-se como possíveis fontes de financiamento os Bancos (Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Banco do Nordeste), Secretarias Estaduais (Secretaria da Fazenda e Secretaria de Planejamento e Gestão).

Foram definidos como mais prioritários os P&I1. Plano de fortalecimento da capacitação dos gestores públicos através de parcerias e P&I4. Criação de Associação dos Municípios do Vale do Acaraú, que serão instrumentos importantes para a implementação, monitoramento e atualização do PDR.

5. PROJETOS ESTRUTURANTES

Estratégias de implementação

No que se refere à localização dos projetos, grande parte deles são apresentados no PDR, são mais regionalizados e intangíveis, de modo a permitir que sejam desenvolvidos em diferentes municípios, e de preferência em todos os municípios, uma vez que não são territorializáveis e sim de valores imateriais, contudo, existe um número reduzido de projetos com foco territorial mais específico. Estes projetos estão indicados na **Error! Reference source not found.**

Existem seis projetos materiais, que são construídos através de uma lógica de etapas, onde a primeira delas contempla um estudo prévio de melhor localização considerando posicionamento estratégico, custos, benefícios, entre outros. Apresentam-se estes projetos na Tabela 1.

Tabela 1: Projetos materiais com necessidade de estudo prévio

Projetos	Alternativas de localização propostas
ECO5. Central de Artesanato do Vale do Acaraú	Sobral ou Meruoca
SOC3. Plano de fortalecimento a rede de atendimento secundário e terciário	A definir
SOC8. Programa de fomento ao esporte: Ampliando espaços e práticas	A definir
C&T3. Região Digital	A definir
INF2. Projeto de recuperação e melhorias dos acessos intermunicipais	A definir
INF7. Plano de expansão do Programa Minha Casa Minha Vida	A definir

A Figura 6 mostra uma proposta de cronograma global de implementação dos projetos. Os projetos considerados prioritários deverão ser implementados nos primeiros dez anos de vigência do PDR, sendo posteriormente implementados os restantes projetos.

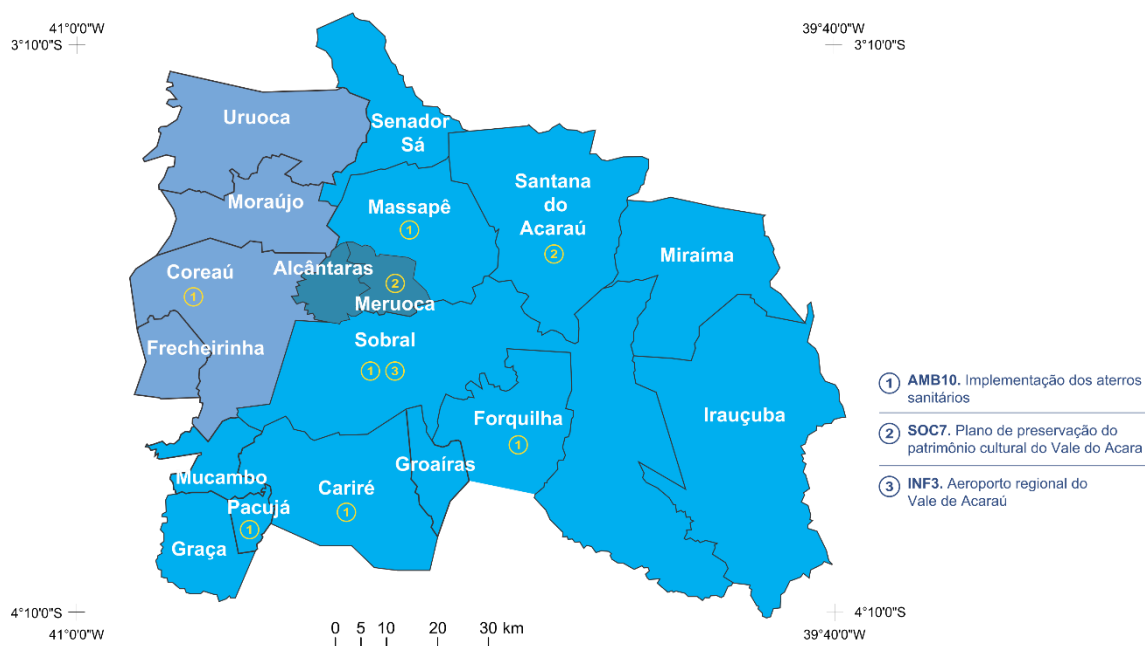


Figura 5: Projetos materiais definidos no PDR do Vale do Acaraú

5. PROJETOS ESTRUTURANTES

Projetos	2017-2021 (Ano 1 - Ano 5)	2022-2026 (Ano 6 - Ano 10)	2027-2031 (Ano 11 - Ano 15)	2032-2036 (Ano 16-Ano 20)
AMB3, AMB5, AMB6, AMB7, AMB8, AMB10, AMB12, AMB13				
ECO2, ECO6, ECO7, ECO10				
SOC3				
C&T2, C&T3				
INF1, INF2, INF3, INF4, INF5				
P&I1, P&I4				
AMB1, AMB4, AMB9				
ECO3, ECO4, ECO8, ECO9, ECO11, ECO12, ECO13, ECO15, ECO17, ECO18				
SOC1, SOC8				
SOC2, SOC4, SCO6, SOC7				
C&T1, C&T4				
INF6				
P&I2, P&I6				
AMB2				
ECO5, ECO14				
SOC5				
C&T5				
INF7				
P&I3, P&I5				

Figura 6: Proposta de cronograma de implementação dos projetos

6. GESTÃO E ACOMPANHAMENTO

6. Gestão e acompanhamento

Em processos de planejamento a médio e longo prazo, tão ou mais importante do que a definição da estratégia e do conjunto de projetos prioritários, é a definição de mecanismos que assegurem o efetivo acompanhamento da implementação do plano definido.

Assim, importa definir, em primeiro lugar, a estrutura responsável pela gestão e acompanhamento do plano. Propõe-se que o processo de gestão e governança regional se apoie no projeto “P&I4. Criação de Associação dos Municípios do Vale do Acaraú”, pois acredita-se que através desta organização específica será facilitado o processo de gestão e governança do PDR, bem como a execução, monitoramento e acompanhamento do mesmo.

O processo de acompanhamento, monitorização e avaliação do PDR do Vale do Acaraú tem como objetivos:

- Garantir a execução do Plano de acordo com o proposto;
- Monitorar o andamento dos trabalhos e o seu grau de sucesso;
- Avaliar os impactos e resultados da implementação do Plano na dinâmica social, econômica, cultural e territorial da região;
- Estimular a constante análise crítica sobre o trabalho desenvolvido, criando condições para a formulação de medidas corretivas e ajustamentos às metodologias adotadas;
- Promover o envolvimento e a responsabilização de instituições chave locais.

O processo de monitoramento e avaliação será de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo a utilização das seguintes fontes de informação:

- Fontes oficiais estatísticas em nível local, regional, estadual e federal, tais como IBGE e IPECE;
- Estudos setoriais, estaduais ou nacionais;
- Relatórios e documentos produzidos pelas autoridades de gestão dos programas de financiamento e desenvolvimento em nível nacional e estadual;
- Questionários e entrevistas com atores-chave na região do Vale do Acaraú.

Este processo de monitoramento e acompanhamento poderá vir a apoiar-se nos trabalhos desenvolvidos no âmbito de alguns projetos propostos no Plano, através do qual deverão ser coletados e tratados dados e indicadores e estudos produzidos em diferentes áreas de interesse para a monitoramento do PDR.

De forma a operacionalizar o processo de monitoramento, foram definidos um conjunto de indicadores e metas. Os indicadores definidos (indicadores de impacto) medem as consequências que decorrem de uma intervenção para além dos seus efeitos imediatos. Estes

6. GESTÃO E ACOMPANHAMENTO

indicadores têm o objetivo de fornecer uma visão global da evolução preconizada para a região no que respeita a certos parâmetros essenciais, definidos de forma ampla e generalizada, como de extrema relevância ao considerar a atuação de um PDR ao longo de 20 anos.

Tabela 2: Indicadores de impacto do PDR do Vale do Acaraú

Indicadores	Valor base	Meta (longo prazo)
Taxa de cobertura de abastecimento de água no meio urbano	> a 90% em todos os municípios	100%
Taxa de cobertura de esgotamento sanitário no meio urbano	<ul style="list-style-type: none"> – Inexistente ou inferior a 20% na maioria dos municípios – Superior a 70% em 2 municípios (Sobral e Alcântaras) 	Mínimo de 50% no meio urbano, em todos os municípios
Municípios com PDM	31%	100%
PIB regional (como percentagem do PIB estadual)	4,47%	6%
% de empresas com menos de 5 anos	31%	35%
Peso do PIB da indústria no PIB regional	24,8%	30%
Taxa de Mortalidade Infantil a cada 1000 nascidos vivos	13,1‰	10‰
Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Fundamental	79,7%	90%
Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Médio	49,9%	70%
% de rede viária requalificada	-	50%
Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM)	Baixo (0,5-0,599) e médio (0,6-0,699) em todos os municípios, com exceção de Sobral (alto, com 0,714) ⁸	Alto (0,7-0,799) em todos os municípios

O estabelecimento de indicadores e metas trazem maior precisão ao acompanhamento e gestão do PDR, permitindo verificar o sucesso na sua implementação, aferir, quantitativa e qualitativamente, seus resultados e impactos e constatar a necessidade de eventuais ajustes, melhorias e ações corretivas na implementação da estratégia e dos projetos em execução.

⁸ IDHM em 2010 (PNUD)

7. Conclusões

A Estratégia do Governo Estadual, por meio da Secretaria das Cidades do Estado do Ceará, de proporcionar a discussão e a atualização do Plano de Desenvolvimento Regional do Vale do Acaraú, visa superar a polarização que exerce a Região Metropolitana de Fortaleza na atração de investimentos e tem como meta o desenvolvimento de estratégias regionais, por meio da análise das potencialidades e limitações da região. A compatibilização das diretrizes para o desenvolvimento de forma complementar no nível estadual e nos níveis municipais é a grande vantagem desta estratégia de desenvolvimento que busca a descentralização dos investimentos e a racionalização e ordenamento das potencialidades.

Estas estratégias consideram seis dimensões analíticas: econômica, social, científico-tecnológica, infraestrutura, ambiental e político-institucional. A visão de integração regional do Estado do Ceará, não é recente, considerando que a primeira ação neste sentido foi a elaboração de Planos de Desenvolvimento Regionais em 2004, mas os novos instrumentos trazidos, nos últimos anos pelas constituições Federal e Estadual contribuíram para o avanço deste projeto de construção de um planejamento eficaz para as diversas porções do estado.

Com relação as questões essenciais a serem consideradas em relação ao PDR, vale salientar que ele não é um instrumento estático, é dinâmico e evolutivo e que a participação dos diversos componentes das esferas estaduais, municipais e dos cidadãos é que tornará o Plano um instrumento ativo para o desenvolvimento e a transformação da realidade local e regional.

Para tanto é necessário que a diversidade de situações e contextos da região do Vale do Acaraú conduza a uma estratégia de implementação que estimule e fortaleça os vínculos existentes na região e reforce as potencialidades com a utilização de projetos a elas vinculados. A necessidade de fomentar a participação de todos na construção deste conceito da região é o primeiro passo num processo que proporcione o desenvolvimento e concretize as diretrizes estabelecidas no Planejamento Regional.

A divulgação do Plano de Desenvolvimento Regional, de forma simples é a base e instrumento a ser utilizados para a maximizar as oportunidades de envolvimento da sociedade na implementação e compreensão do Plano.

A criação e fortalecimento de uma entidade capaz de promover a integração de todas as políticas públicas na região tendo como perspectiva a ampliação e qualificação do assessoramento aos municípios, e visando potencializar o uso dos recursos disponíveis, com a otimização dos resultados e melhoria do atendimento aos cidadãos, é uma das ações a serem implementadas pelo Plano. Este modelo de gestão procura a inserção das diversas instâncias governamentais

7. CONCLUSÕES

e da sociedade civil na tomada de decisões, com a inclusão do município, da região e do estado em uma rede proativa para o desenvolvimento, embasados em um documento técnico e participativo que dá as linhas para o desenvolvimento das políticas adequadas para a superação dos entraves ao progresso regional.

Para o sucesso de implantação e implementação do Plano é também necessário o acompanhamento das ações através de um Sistema de Monitoramento, Informação e Avaliação do PDR, com a inclusão de novas tecnologias e o estabelecimento de um processo permanente de negociação e construção do planejamento, que só é possível mediante um fluxo de informações que fundamente e alimente as decisões necessárias à implementação das diretrizes do PDR.